



**Renovação Carismática Católica do Brasil
Ministério Universidades Renovadas**



**MATERIAL DE FORMAÇÃO 02
MINISTÉRIO UNIVERSIDADES RENOVADAS
- GRUPO DE ORAÇÃO UNIVERSITÁRIO -**

Brasil - 2009

Ministério Universidades Renovadas

Renovação Carismática Católica do Brasil - RCC

Coordenação Nacional: Irecê Jussara Corrêa Gilberto

Direção Espiritual: Pe. Bernardo J T da Rocha

Presidente do Conselho Nacional da RCC/Brasil: Marcos Dione Ugoski Volcan

Site do Ministério Universidades Renovadas:

www.universidadesrenovadas.com

E-mail: formacao@universidadesrenovadas.com

Site da RCC-Brasil: www.rccbrasil.org.br

Lista de Siglas

CIC – Catecismo da Igreja Católica

CL – *Christifidelis Laici*

CNBB – Confederação Nacional dos Bispos do Brasil

DV – *Dei Verbum*

ENS – Equipe Nacional de Serviço do Ministério Universidades Renovadas

EPA – Escola Paulo Apóstolo

GO – Grupo de Oração

GOU – Grupo de Oração Universitário

GPP- Grupo de Partilha de Profissionais

LG – *Lúmen Gentium*

MUR – Ministério Universidades Renovadas

RCC – Renovação Carismática Católica

RMi – *Redemptoris Missio*

Apresentação

Prezados irmãos,

Na reunião da Equipe Nacional de Serviço (ENS) do Ministério Universidades Renovadas (MUR) foi apontado como sendo uma lacuna em nosso trabalho a pouca formação disponível para os membros do Ministério, em especial para a liderança.

É notado que a renovação de pessoas e liderança no MUR é alta, uma vez que o tempo da pessoa na faculdade é curto. Em vista disso, uma formação básica de qualidade, que dê dinâmica ao processo de renovação de lideranças, que resgate as boas experiências vividas e que, principalmente, seja acessível e de rápida e fácil aplicação é muito necessária.

Não raras vezes, surgem dúvidas a aqueles que estão iniciando ou já estão há algum tempo na caminhada, sobre o que é o GOU, para que existe, quem pode participar e como e onde pode acontecer, etc.

Com este material, temos o objetivo de apresentar uma proposta que preencha essas necessidades. Com abordagens práticas e diretas e conteúdo amplo, esperamos que o mesmo possa ser aplicado tanto em reuniões presenciais, como por meios virtuais, com grande eficácia.

O objetivo dessas linhas não é esgotar o assunto, nem definir uma única verdade, mas apresentar subsídios que possam auxiliar na melhor condução dos nossos GOU's. Entendemos que o GOU não é brincadeira, passa-tempo ou diversão, pois muitos irmãos estão sofrendo nas armadilhas do mundo e é urgente propiciarmos a todos um encontro pessoal e definitivo com o Deus da Vida Plena.

Que o Espírito Santo, parceiro indispensável na escrita e na produção deste trabalho, seja Aquele a fecundar no seu coração, o sonho de amor que está por trás dessas páginas.

Ierece Jussara Corrêa Gilberto
Coordenadora do Ministério Universidades Renovadas
Gislene Edwiges de Lacerda
Coordenadora da Comissão Nacional de Formação
Ministério Universidades Renovadas

Índice

<i>Lista de Siglas.....</i>	<i>3</i>
<i>Apresentação.....</i>	<i>4</i>
<i>Índice</i>	<i>5</i>
<i>Objetivos Gerais.....</i>	<i>7</i>
<i>Objetivos Específicos.....</i>	<i>7</i>
<i>Introdução.....</i>	<i>8</i>
<i>A Espiritualidade Carismática.....</i>	<i>10</i>
<i>Grupos de Oração Universitários.....</i>	<i>12</i>
O que é o GOU?	12
Para que existe o GOU?.....	13
Quem pode participar?	15
O que fazer quando uma pessoa de outro credo religioso, ou outra espiritualidade católica vai ao nosso GOU?	16
Como e onde pode acontecer?	17
<i>Como Nasce um GOU?.....</i>	<i>17</i>
Como criar um GOU na Faculdade?.....	18
A quem pedir apoio?.....	20
Como ocorrerá o primeiro (e os demais) encontros?.....	20
Tenho medo de errar no início, o que eu faço?.....	21
<i>GOU: Fazendo a Graça acontecer.....</i>	<i>21</i>
<i>A Reunião de Oração.....</i>	<i>22</i>
Acolhida	24
Animação.....	27
Oração – Louvor.....	28
Anúncio Querigmático - Pregação.....	33
Testemunhos/ “Partilha”.....	36
Orientações da comunidade (avisos).....	37
Oração Final e Envio.....	38
<i>Núcleo de Serviço.....</i>	<i>40</i>
O que é o núcleo?.....	40
Quem deve pertencer ao núcleo?.....	40
Quem não deve pertencer ao núcleo?.....	40
Os membros do núcleo.....	41
Qual a principal tarefa do núcleo?.....	41
Como o núcleo deve preparar-se para o GOU?.....	41
Oração Pessoal.....	42
Leitura da Sagrada Escritura.....	42
O Jejum.....	43
A Penitência.....	43
Eucaristia.....	43
O Coordenador.....	43
Qualidades do Coordenador.....	44
Cheio de Fé e do Espírito Santo.....	44
Homem de Boa Reputação.....	44
Homem de Oração.....	45
Cheio de Sabedoria e Conhecedor das Escrituras.....	45
Criatividade.....	45
Quem deve pregar no GOU?.....	46
Perfil do Pregador.....	47
Passos para o desenvolvimento de uma pregação.....	47
Pontos positivos em uma pregação.....	48
Pontos negativos em uma pregação.....	49

<u>A música no GOU.....</u>	<u>49</u>
<u>A reunião de núcleo.....</u>	<u>51</u>
<u>O que os membros do núcleo não devem fazer</u>	<u>53</u>
<u>O que os membros do núcleo devem fazer</u>	<u>53</u>
<u>Conselhos para o núcleo durante a reunião de oração.....</u>	<u>53</u>
<u>Algumas considerações.....</u>	<u>54</u>
<u>Intercessão.....</u>	<u>54</u>
<u>Partilha.....</u>	<u>54</u>
<u>Divulgação e Motivação.....</u>	<u>54</u>
<u>Grupo de Perseverança.....</u>	<u>56</u>
<u>Conclusão.....</u>	<u>57</u>
<u>Referências Bibliográficas.....</u>	<u>58</u>

Objetivos Gerais

Disponibilizar para os membros do Ministério Universidades Renovadas um material que fortaleça os Grupos de Oração Universitários (GOU's).

Objetivos Específicos

- Dinamizar o processo de formação dos membros do MUR.
- Disponibilizar um material que seja adequado aos desejos e necessidades específicas da liderança do MUR.
- Apresentar um material prático, acessível e adequado a uma formação dinâmica para os servos e coordenadores dos GOU's.

*É para que não continuemos crianças ao sabor das ondas,
agitados por qualquer sopro de doutrina,
ao capricho da malignidade dos homens
e de seus artifícios enganadores,
mas para que crescamos em todos os sentidos,
naquele que é a cabeça, Cristo (Ef 4, 14-15).*

Introdução

O batismo no Espírito Santo é a essência da Renovação Carismática Católica, é o fato gerador de nossa espiritualidade e com ela de nossa identidade. Quando dizemos batismo no Espírito Santo, não devemos confundir com o Sacramento do Batismo, pois não são a mesma coisa. O termo batismo no Espírito Santo designa o fenômeno espiritual que consiste no ato de uma pessoa acolher a divina graça de ser colocada no coração da Terceira Pessoa da Santíssima Trindade por meio da ação do Filho¹

O batismo no Espírito é um modo pelo qual Jesus ressuscitado continua Sua obra essencial. Através dele se revive todas as graças e carismas recebidos ao longo da vida de Igreja. É deveras a graça de um novo Pentecostes. Uma iniciativa, de certa forma, nova e soberana da graça de Deus, que se baseia no batismo, mas não se esgota nele. Não diz respeito somente à *iniciação*, mas também a *perfeição* da vida cristã².

É por meio do Espírito Santo que o Cristo glorificado unifica o povo em busca de Deus, purifica-o, enche-o de vida e o conduz à verdade, apesar dos pecados e das fraquezas do povo. Daí se conclui que o Espírito Santo não é concedido apenas a pastores, mas a cada cristão. *Não sabeis que sois o templo de Deus e que o Espírito Santo habita dentro de vós*³? O Espírito Santo se manifesta na Igreja através da abundância e da riqueza de seus dons espirituais ou carismas. O Espírito sopra onde quer e como quer dentro da Igreja

O grupo de oração é a célula fundamental da RCC, pois é nele que as pessoas são levadas a experimentar o pentecostes pessoal, a crescer e chegar à maturidade da vida cristã plena do Espírito⁴. E o GOU é um GO que reúne a comunidade carismática do âmbito universitário e cultiva a oração, a partilha e todos os demais aspectos da vivência do Evangelho, a partir da experiência do batismo no Espírito Santo⁵.

Nesse material buscamos aprofundar o que é e como realizar um GOU. Procuramos passar um pouco da experiência vivida de muitos que, com ousadia,

¹ RCC – BRASIL, Ministério de Formação, SILVA, D. P., **Identidade da RCC**, Módulo Básico – Apostila 1, DISPA, pág. 16.

² CANTALAMESSA, R., **A Poderosa Unção do Espírito Santo**, 2º Ed. Raboni, 1996, pág. 49

³ I Cor 3,16

⁴ RCC – BRASIL, Ministério de Formação, MARIOTTI, A. D., SOUSA, R. J., **Grupos de Oração**, Módulo Básico – Apostila 3, Edições Loyola, pág. 9.

⁵ Idem.

coordenaram e serviram em GOU's em todo o Brasil, para que o seu caminho seja mais tranquilo e para que você possa avançar nesse precioso trabalho de evangelização.

Muitos nos procuram e nos perguntam: mas como eu devo fazer? Para responder a essa pergunta lembramos o Rhema que o Senhor nos deu em 1998, que diz: *Invoca-me, e te responderei, revelando-te grandes coisas misteriosas que ignora (Jer 33,3)*. O que você deve fazer? O teu Senhor o sabe! Pergunte a ele! E lembremos sempre do que o Senhor nos diz: *"(...) não vos preocupeis nem pela maneira com que haveis de falar, nem pelo que haveis de dizer. Porque não sereis vós que falareis, mas é o Espírito do vosso Pai que falará em vós" (Mat 10,19-20)*.

Então nosso primeiro convite é: procure o Senhor! Busque-o, antes mesmo de começar a ler esse material, com toda a sua força! Seguramente é Ele quem sabe o como e o que fazer para que seu GOU seja frutífero, e traga "vida em abundância" à vida acadêmica!

E o segundo passo é: busque formação. Procure a EPA de sua diocese, as formações de sua Igreja local, bem como a literatura sugerida. E também esperamos que esse material aqui apresentado possa ajudá-lo a trilhar esse estreito e maravilhoso caminho de missão.

A Espiritualidade Carismática

“Quanto aos dons espirituais, não quero, Irmãos, que fiqueis na ignorância⁶”.

O Ministério Universidades Renovadas é um serviço da Renovação Carismática Católica e como tal, somos primeiramente católicos, em unidade com toda a Igreja e vivendo a experiência da Sagrada Eucaristia em nossas vidas. No entanto a RCC, e assim também o MUR, possui uma espiritualidade característica que é pautada na intimidade com o Espírito Santo, na vivência do Pentecostes⁷, na prática dos *dons (carismas)* dados ao povo de Deus pelo Espírito e na comunidade carismática.

Podemos dividir esses dons em dois grupos: dons infusos e dons efusos ou carismáticos. Os *dons infusos* são aqueles que recebemos no batismo e confirmamos no sacramento do Crisma e seus benefícios são para nosso crescimento pessoal, nossa santificação, são eles: sabedoria, inteligência, conselho, fortaleza, ciência, piedade e temor de Deus⁸. Os *dons efusos*, também denominado como *carismas*, são dons de serviço, ou seja, para o benefício do próximo⁹, e os mais conhecidos são: os Carismas de revelação (ciência, sabedoria, discernimento dos espíritos), os Carismas de poder (cura, fé e milagres) e o Carismas de inspiração (dom de línguas, profecia, interpretação das línguas)¹⁰.

A identidade carismática perpassa a utilização destes dons efusos, *carismas*, nos Grupos de Oração, por isso, vamos nos ater a estes. A origem etimológica da palavra “carisma” está em torno do campo de significados de um “dom recebido do alto”, entendemos com um dom recebido de Deus e distribuído pelo Espírito Santo “da forma como lhe apraz”¹¹. Segundo o CIC §2003:

(...) as graças especiais, chamadas também “carismas”, segundo a palavra grega empregada por S. Paulo e que significa favor, dom gratuito, benefício. Seja qual for seu caráter, às vezes extraordinário, como o dom dos milagres ou das línguas, os carismas se ordenam à graça santificante e têm como meta o bem comum da Igreja. Acha-se a serviço da caridade, que edifica a Igreja.

⁶ I Cor 12,1

⁷ Consideramos a vivência de Pentecostes como uma experiência cotidiana da efusão (derramamento) do Espírito Santo. Sendo repletos desse Espírito, somos guiados de acordo com a vontade Divina refletindo em nossas vidas os frutos do Pentecostes.

⁸ Catecismo da Igreja Católica. Parágrafo: 1831

⁹ I Cor 12, 7 “A cada um é dada a manifestação do Espírito para proveito comum”.

¹⁰ Ver I Cor 12, 8-10 e também RCC: **Batismo no Espírito Santo**, Ed. Santuário: Aparecida/SP, 1994, p. 71-74

¹¹ Conferir em I Cor 12, 11.

O *carisma* é um dom concedido por pura benevolência divina, dessa forma, não depende de quem o recebe, mas da graça do Espírito Santo que deseja conceder-lhe. Deve ser muito claro para quem o recebe que o carisma não é para seu benefício individual, mas para a comunidade orante, por isso, deve ser partilhado entre todos. Deus usa da pessoa para atingir a comunidade, é dever desta pessoa, revelar a mensagem Dele para a assembléia. Este dom não implica estar em estado de santidade, qualquer pessoa pode recebê-lo, a misericórdia divina supera qualquer mal, mas a busca de uma vida santa ajudará a utilizar os carismas de forma correta, evitando o mau uso dos mesmos.

Existe momento correto para utilizá-los? A resposta é não. É o Espírito Santo quem realiza. Tudo está subordinado à vontade de Deus, mas cabe à pessoa sempre prezar pelo discernimento, separando o que vem do humano e o que vem realmente de Deus neste momento.

O que seriam então estes dons? Vamos tentar conceituá-los resumidamente.

O *Dom de línguas*, segundo Dom Alberto Taveira,

É um dom de oração cujo valor, enquanto 'linguagem de louvor', não depende do fato de que um lingüista possa ou não identificá-lo como linguagem no sentido corrente do termo. (...) É um dom que leva os fiéis a glorificar a Deus em uma linguagem não convencional, inspirada pelo Espírito Santo. É uma forma de louvar a Deus e uma real maneira de se falar e se entreter com ele. Quando o homem está de tal maneira repleto do amor de Deus que a própria língua e as demais formas comuns de se expressar se revelam como que insuficientes, dá plena liberdade à inspiração do Espírito, de modo a "falar uma língua" que só Deus entende¹².

A *profecia* é um carisma em virtude do qual o inspirado, em nome de Deus (por isso toda profecia é pronunciada em primeira pessoa), é movido pelo Espírito a falar à assembléia para exortá-la, estimulá-la ou corrigi-la. Não é um acréscimo à Sagrada Escritura, mas uma forma de contextualização da mesma. A *interpretação de línguas* não é uma tradução da oração em línguas, mas consiste em perceber o sentido da oração ou da profecia proclamada em línguas. Após uma profecia em línguas, sempre a assembléia deve pedir a Deus esse carisma, na certeza de que Ele revelará a quem Ele desejar esse entendimento, pois uma profecia em línguas deve edificar a comunidade, e não havendo interpretação fica vazia e sem sentido.

A *palavra de ciência* é uma revelação particular e momentânea sobre um fato específico, é uma revelação compreensível apenas por quem a recebe. A *sabedoria* é um dom que manifesta a vontade de Deus em situações concretas, pode ser uma

¹² TAVEIRA, D. Alberto. *Oração em Línguas "Um dom que leva os fiéis a glorificar a Deus"*. Disponível em: http://www.rccbrasil.org.br/minist/show_textos.php?aba=minist&nome=txt_000274.php&titulo=Ora%E7%E3o%20em%20L%EDnguas Capturado em: 20/04/2008.

frase, palavra, atitude ou ação afim de que as pessoas percebam a verdade que antes não conheçam. O dom da sabedoria tem íntima ligação com o dom da ciência. A ciência revela o problema, o dom da sabedoria revela como agir. A sabedoria também ilumina a profecia, para que seja entendida e vivida.

O *discernimento dos espíritos* não se trata de um julgamento de pessoas, mas é um dom que nos permite identificar qual a proveniência do espírito que está influenciando uma ação, situação, decisão, desejo ou palavra. O dom *de cura* é a realização pelo poder de Deus, de algo extraordinário, porém que não contrarie as leis naturais seja uma cura física, espiritual ou interior ao indivíduo. A *fé* é um dom que o Espírito Santo colocou à disposição do homem para que ele possa experimentar concretamente da onipotência de Deus. *Dom de milagres* é a habilidade dado por Deus de cooperar-se com Ele, enquanto Ele executa os milagres através de um ato cooperativo com os homens.

Todos estes carismas são dados pelo Espírito Santo durante momentos de oração. A Renovação Carismática preza justamente por uma intimidade com a pessoa do Espírito Santo, tendo em suas reuniões de oração a manifestação desses carismas, não como forma de privilégio diante dos demais movimentos Católicos, mas como uma característica de sua espiritualidade. A RCC veio resgatar na Igreja a vivência dos carismas e isto se tornou marco de sua identidade. Portanto, não existe grupo de oração sem a experiência de Pentecostes.

Grupos de Oração Universitários

O que é o GOU?

É uma célula fundamental da RCC e é o coração de todas as atividades de evangelização do MUR juntamente com o GPP. É uma comunidade universitária católica carismática, que se encontra para louvar e bendizer a Deus, onde se cultiva a oração, a partilha e todos os outros aspectos da vivência do Evangelho, a partir da experiência do batismo no Espírito Santo.

O GOU é um encontro de oração, verdadeira acolhida, louvor, anúncio da Palavra, derramamento dos dons carismáticos, vivência do perdão, de curas, enfim, um local para que sejam experimentados o amor filial para com o PAI, a misericórdia e a Salvação de Jesus e o consolo do Espírito Santo. É uma reunião de cristãos que

têm por objetivo louvar e bendizer a Deus, levando os participantes a uma experiência pessoal com o Deus vivo. A oração é o principal carisma nessas reuniões e acontece de diferentes formas, tais como: louvor, reconhecimento das graças recebidas por Deus, oração contemplativa, oração em línguas, petição de graças e de curas.

Ele tem nas suas reuniões de oração a sua atuação principal de evangelização querigmática (Jesus morto, ressuscitado e glorificado como Salvador, Senhor e Messias), e também de comunhão e participação, dentro de sua especificidade e mantendo-se a sua identidade católica carismática, na qual se insere no conjunto pastoral em espírito de serviço.

Todo GOU caracteriza-se por três momentos distintos: *núcleo de serviço, reunião de oração e grupo de perseverança.*

O GOU deve ter servos que, unidos ao coordenador e escolhidos por ele, liderem e sejam responsáveis pelo Grupo como um todo. Esses servos são o núcleo de serviço do GOU. Eles devem se reunir semanalmente (em horários distintos da reunião de oração), pois essa reunião é o momento de o núcleo viver a experiência de Pentecostes. Os servos então, vão motivar o GOU a partir de sua experiência com o Espírito Santo, e a reunião de oração irá transbordar a vivência do núcleo.

A reunião de oração é o momento em que a comunidade é evangelizada, experimenta a ação de Deus, testemunha os carismas e tem seu coração tocado. O centro desse momento é o louvor e a pregação com poder.

E finalmente, os que foram evangelizados devem ser conduzidos aos grupos de perseverança para serem formados, crescerem na doutrina, na fraternidade, na participação da Eucaristia e na vida de oração. O início da caminhada pode ser feito através de um Seminário de Vida no Espírito Santo.

Para que existe o GOU?

Existe para que os participantes sejam levados a uma experiência pessoal com o Deus vivo e é onde se vivencia a experiência de Pentecostes. Essa experiência foi e é fundamentada na Palavra, revelada na Bíblia e apresentada na doutrina da Igreja. E é nessa força do "testemunho de vida" que os participantes dos encontros relatam as graças recebidas. "Um testemunho convence mais, muito mais do que palestras, livros ou escritos. Exatamente porque o testemunho é prova, é fato, e traz

a força da experiência pessoal, da certeza experimentada, da verdade presenciada, comprovada pessoalmente¹³."

Através do Grupo, muitas almas são levadas a conhecer ao Senhor e Salvador Jesus Cristo e chegarem à salvação. Logo, cada GOU mantém o sonho de ter as faculdades repletas da doutrina de Jesus. Com essa visão, os participantes serão transformados, pela luz do evangelho, sempre que este for anunciado com poder e desassombro. Tornam-se, assim, frutos da experiência da efusão do Espírito Santo em suas vidas e construirão as universidades renovadas pelo poder do Santo Espírito e, conseqüentemente, toda a sociedade obterá essa Graça.

Os Grupos de Oração Universitários devem proporcionar, através da vivência do Batismo no Espírito Santo ou da experiência de Pentecostes:

a) - Transformação de vida, fazendo com que saiam de nossas universidades/faculdades homens novos e profissionais renovados, que usam seus conhecimentos técnicos para o bem comum e a edificação do homem todo e de todos os homens.

b) - Um reavivar da fé em cada coração, a partir da manifestação dos carismas do Espírito Santo, levando todos a uma ação evangelizadora viva e eficaz para a edificação da Igreja, suscitando e reinflamando a dimensão do serviço.

c) - Despertar em todos a importância vital da oração pessoal, de uma vida sacramental e de vivermos como família, em comunidade, de sermos verdadeiramente irmãos.

d) - Gerar os frutos imprescindíveis de conversão e batismo no Espírito, que são a alegria, a paz e o comprometimento. Basta que nos lembremos de Pedro, de Paulo... e percebamos que tais frutos são visíveis após Pentecostes.

O grupo de oração na universidade não existe apenas para que os participantes sintam-se bem, usem os dons ou para que façam novas amizades. E ainda, não é grupo de canto, de partilha ou de terço, mas sim grupo de oração carismático. Logo, nos encontros de oração, os carismas do Espírito Santo precisam surgir fértilmente. O GOU existe para que todos sejam testemunhas autênticas e corajosas de Cristo. É isso que vai permitir que outras pessoas façam essa experiência.

Viver o Grupo de Oração Universitário é também estar em comunhão com os irmãos. "Estar juntos para nós é imprescindível, mas não apenas em uma Reunião do

¹³ Pedrini (1995: 101)

GOU ou nos encontros, mas na vida. Por isso, uma grande marca do MUR é o sentimento de **família** que envolve a grande maioria dos participantes. Não há fronteiras ou distâncias físicas, por que o Sonho que está no seu coração é o mesmo que está no coração daquele estudante ou profissional de qualquer região do Brasil ou até mesmo fora do país. O Sonho nos Une, nos faz irmãos e nos torna participantes de um mesmo projeto¹⁴."

A reunião de oração tem ainda quatro finalidades: louvar o Senhor, proporcionar a experiência do batismo no Espírito, evangelizar querigmaticamente e construir a comunidade cristã na universidade¹⁵.

Quem pode participar?

Todas as pessoas podem participar do GOU, independente de se ter vínculo com uma faculdade/universidade. Pois, Jesus vem acolher a todos, principalmente aqueles e aquelas que o buscam incessantemente. "Pedi e se vos dará. Buscai e achareis. Batei e vos será aberto¹⁶."

O Ministério Universidades Renovadas (MUR) tem como campo de Missão a **universidade**. É lá nos *campi*¹⁷ que o MUR desenvolve suas principais atividades e onde acontecem a maior parte dos Grupos de Oração Universitários (GOUs). Sendo assim, o GOU possui linguagem e forma mais voltada àquelas pessoas engajadas na vivência universitária.

Qualquer pessoa engajada, ou que deseje se engajar, na RCC e tenha a identidade com a missão de evangelizar nas universidades, ou que, como profissional, se sente chamado a colocar sua profissão a serviço do Reino pode participar do MUR.

De modo particular os estudantes, professores, funcionários, reitores e chefes de departamento das diversas Instituições de Nível Superior do Brasil e também os profissionais independentemente da formação e aqueles que fazem cursinho e que queiram responder, de uma maneira renovada, ao desafio proposto pela Igreja Católica Apostólica Romana de Evangelizar com a espiritualidade da RCC, são convidados a participar do MUR.

¹⁴ Testemunho de Ivná Sá dos Santos

¹⁵ RCC-Brasil, Ministério de Formação, MARIOTT & SOUSA, **Grupos de Oração – Módulo Básico, Apostila 3**, Edições Loyola

¹⁶ Mt 7,7

¹⁷ Conjuntos de edifícios e terrenos das universidades.

O que fazer quando uma pessoa de outro credo religioso, ou outra espiritualidade católica vai ao nosso GOU?

Desde logo nossa reunião precisa assumir a identidade de católica. Não podemos, porque uma pessoa de outro credo vai à reunião, evitar rezar a Ave-Maria ou deixar de externar nossa religião por medo de represálias. E ainda, de modo algum nossa espiritualidade carismática deve ser abandonada para não “afastar” pessoas de outra espiritualidade. Devemos ser fiéis àquilo que somos. Se essas pessoas querem unir-se a nós, devem respeitar nossa identidade. Não devemos mudar abrindo mão de nossa identidade por medo de algum membro se afastar devido ao momento mariano ou a oração em línguas.

Porém, não devemos atacá-las, rezando a Ave-Maria ou orando em línguas só para provocar. Isso seria uma profunda falta de sabedoria. Devemos falar, partilhar daquilo que nos une, do amor de Deus, da salvação de Jesus, da presença santificadora do Espírito Santo. O *querigma* é para todos. Isso não significa que devemos mascarar a nossa reunião. Somos católicos e é assim que devemos ser vistos no nosso meio universitário (um Grupo de Oração Universitário Católico).

Não devemos sair já fazendo oração de renúncia às falsas doutrinas. Isso seria falta de respeito com o credo da pessoa. Novamente, falemos do que nos une, daquilo que o Senhor deixou para nós: o amor, a salvação, a redenção, seu Espírito Santo. Com o tempo, se essa pessoa for tocada e começar a caminhar com o GOU, aí sim, iremos, sob a moção do Espírito, tocar nessa área das falsas doutrinas, dos falsos deuses, o que devemos renunciar, pois só Jesus Cristo é nosso Senhor e Salvador.

Vale uma ressalva em relação ao assunto de falsas doutrinas, principalmente no meio universitário, onde as filosofias de vida e as teses filosóficas são abundantes. Esse assunto precisa ser abordado com muita cautela e sabedoria para não gerar discussões que não constroem ou discussões antiprodutivas entre os demais universitários, porém não devemos deixar de proclamar que Jesus Cristo é o nosso único Senhor e Salvador.

Aqui ainda vale uma orientação a todos os coordenadores de GOU: algumas dessas pessoas têm uma forte influência sobre outras e muitas até procuram o GOU com o objetivo de desviar as pessoas. O coordenador deve estar atento de modo a não permitir esse tipo de influência.

Como e onde pode acontecer?

O GOU pode acontecer de diversas formas, mas a coisa mais importante é estar em oração, pedindo a Deus que abra as oportunidades de evangelização no meio específico (universidade) e que conduza até o coordenado, mais pessoas para ajudar na missão. Os grupos se iniciam com dois ou três membros que se reúnem semanalmente em algum local da faculdade para que o Pentecostes aconteça.

As reuniões de oração podem acontecer em qualquer lugar da faculdade, uma sala de aula vazia ou em sala própria ou no corredor. O local privilegiado do GOU é dentro da Faculdade, por ser o ambiente universitário o campo da missão. Todavia pode haver fatores que levam a realização do GOU fora da faculdade. Logo, depois de algum tempo do GOU formado, o coordenador deve pedir apoio a Faculdade e ao coordenador diocesano da RCC para a realização das reuniões do Grupo.

Como Nasce um GOU?

Como os resultados não se podem medir em curto prazo, pode-se ficar com a impressão de fracasso e ineficiência.

Contudo, isto não se deve diminuir a esperança e o empenho do cristão que trabalha no campo universitário, pois apesar das dificuldades, está colaborando na missão evangelizadora da Igreja¹⁸.

Muitos Universitários que tiveram uma experiência profunda com Jesus passam a SONHAR com um mundo novo. Diante disso se sentem incomodados, cheios do desejo de que outros também conheçam a Jesus e que através desse conhecimento e experiência sejam transformados em homens e mulheres novos, formando assim profissionais renovados capazes de modificar as realidades do mundo. Toda essa inquietação que é dada pelo Espírito Santo leva a busca de uma atitude concreta de evangelização no meio universitário. ESSA É A MOTIVAÇÃO PARA A ABERTURA DE UM NOVO GOU.

Várias pessoas, contudo, possuem muitas dúvidas de ordem prática para começar um GOU como, por exemplo: como criar um GOU, como fazer a primeira

¹⁸ CONCLUSÕES DA CONFERÊNCIA DE PUEBLA, Paulinas, 8º ed., 1986, 1056

reunião, quem chamar, quem precisa ser comunicado, dentre outras. Assim, muitas dessas questões, serão abordadas nesse capítulo.

Como criar um GOU na Faculdade?

De maneira didática, buscaremos descrever passo a passo o processo de abertura do GOU:

1º passo: Vida de Oração: O primeiro e mais importante passo é estar em oração. Quem está em processo de abertura do GOU deve estar em busca da plena comunhão com Deus e aqui vale a lembrança das 5 pedrinhas que derrotam o gigante Golias (o pecado): a leitura orante da palavra de Deus, a confissão, o jejum, a eucaristia e o rosário.

2º passo: Marcar local, dia e horário fixos na semana para o futuro GOU: Para sair do desejo e partir para o concreto é essencial logo de início marcar um dia, local e horário fixos onde as pessoas inicialmente envolvidas se reúnam impreterivelmente a fim de interceder pelo futuro GOU. Se as pessoas demorarem a sair da inércia o desejo morre rapidamente como as sementes jogadas na terra de espinhos que são destruídas pela rotina diária do universitário. Pode ser que existam outras atividades, como adoração, reza do terço, lazer, partilhas, mas ESTE DIA PARA INTERCESSÃO é prioridade para quem deseja abrir o GOU, mesmo que comece com apenas uma pessoa. Essa pessoa marcará um dia e será fiel a ele, num compromisso com o próprio Deus. Os encontros da intercessão inicial podem acontecer em qualquer lugar da faculdade, uma sala de aula vazia ou em sala própria, mas que possa ocorrer em um lugar, onde haja silêncio, para que possa ter uma oração mais profunda. Esse é dia de:

- ✓ Ser batizado no Espírito Santo, vivenciando os frutos do Espírito para esse GOU, amando e se deixando amar. A partir disso o Espírito agirá livremente, ampliará a visão e direcionará o próximo passo.
- ✓ Pedir a Deus que fale ao coração com palavras, profecias, sentimentos. Tudo deve ser registrado no caderno como ponto de partida para todas as demais estratégias. Serão as promessas de Deus para o GOU que, num momento de dúvida e desânimo, serão resgatadas e renovarão as forças.
- ✓ Clamar a Deus para que envie mais operários para a messe.

- ✓ Pedir a Deus que abra as oportunidades de evangelização no seu meio específico (universidade).

Durante a semana, abastecidos e cheios do Espírito Santo, é hora de ficar atento ao que acontece na Universidade, observando as pessoas ao redor e convidando aquelas que Deus suscitar a participar da oração semanal. Os sinais de Deus vão acontecer para quem está nesse processo e conhecemos muitos testemunhos que se repetem na experiência de abrir o GOU.

3º passo: Marcar o dia para iniciar o GOU: Após Deus falar e suscitar com o mínimo de 2 pessoas fiéis em deve-se marcar uma data viável para o início do GOU, levando-se em conta os intervalos e a chance de maior adesão dos participantes. Muitas vezes, como sugestão, marca-se uma missa ou celebração da palavra como ponto de início das atividades do GOU, até porque na Eucaristia conseguimos agregar as pessoas que nem sabíamos que comungam da mesma fé.

4º passo: Comunicar a Coordenação Diocesana da RCC: O GOU é um grupo de oração da RCC e para que ele aconteça a Coordenação da RCC deve estar ciente e abençoar a obra. Quanto mais próximos estivermos da coordenação diocesana (ou da cidade, quando for o caso) da RCC, mais apoio e mais formação sólida teremos.

5º passo: Comunicar a Universidade: Os procedimentos de ordem prática devem ser feitos para o acontecimento dos encontros, mas depois que o GOU já tenha alguma estrutura. Para isso deve-se comunicar a Universidade e, se necessário, pedir liberação de sala, auditório, capela ou outro local disponível e estrategicamente acessível. Algumas vezes isso não é fácil e, pode acontecer que a Instituição não permita a realização do GOU, porém quanto melhor o grupo estiver estruturado e quanto melhor for a nossa comunicação, menor a chance de isso ocorrer. Caso não haja liberação por parte da Faculdade, orientamos para que o GOU não seja abandonado. Realize-o onde for possível e interceda para que “as portas se abram”. Alguns GOUs acontecem no corredor, em baixo de uma árvore, no estacionamento e onde mais Deus suscitar. Se for necessário ajuda para apresentar o Ministério à direção, deve-se pedir à Equipe Diocesana do MUR e da RCC.

6º passo: Divulgar o GOU: A divulgação pode ser realizada de várias maneiras: cartazes, boca a boca, panfletagem entre outros. A palavra é CRIATIVIDADE! Cartazes alegres e coloridos realizam bem a sua função, quando pregados de sala

em sala, corredores, e painéis. Você estará chamando a atenção de pessoas formadoras de opinião, em sua maioria. Cuidado com o excesso de informação no cartaz, ele deve ser prático e objetivo. O boca a boca dará mais trabalho, mas é o modo mais eficaz de levar a pessoa porque é íntimo e pessoal e exige testemunho e tempo individual. Além disso, uma simples conversa ou a observação de camisas e cruzes ou outros sinais que os colegas da faculdade trazem são meios usados por Deus quando menos esperamos.

A panfletagem pode ser realizada durante as matrículas dos calouros e nos dias do GOU antes de começar as aulas, principalmente no começo do período. Panfletos inteligentes e de bom gosto devem ser estudados, como marcadores de livro em papel cartão, com a impressão do calendário de aulas. Mas, o que vai ser fundamental na ajuda da divulgação do grupo é o testemunho de vida e criatividade (algumas idéias estão disponíveis em www.universidadesrenovadas.com);

A quem pedir apoio?

Em primeiro plano, pedir ajuda ao seu coordenador diocesano, pois todo coordenador de GOU responde a sua respectiva diocese. Os coordenadores diocesanos do MUR também devem ser consultados. Se a sua diocese ainda não tem um coordenador diocesano do MUR, você pode pedir auxílio ao coordenador do MUR no seu estado. Visitar o site do Ministério Universidades Renovadas e da Igreja Católica, sempre em busca de formação, para que as reuniões do GOU fluam, de maneira que o Espírito Santo possa agir livremente.

Para montar uma equipe de trabalho deve-se pedir apoio as pessoas que são católicas em convicção, de consciência missionária e evangelizadora e que podem, com ousadia, parresia e intrepidez, incendiar a Universidade com o Amor e misericórdia Divina. **"Se fordes o que devereis ser, incendiareis o mundo"** (Santa Catarina de Sena).

Como ocorrerá o primeiro (e os demais) encontros?

Não será o coordenador ou servo, que vai falar, mas o Espírito do Pai que falará através daqueles que conduzirão o encontro. Assim foi com os profetas, com os Discípulos em Pentecostes, com os Santos e Santos da Igreja, em Duquesne, em Viçosa e assim será também, com todos que passarem pelo GOU, todos que servem

e servirão a esta obra. A reunião do grupo de oração deve ser caracterizada pela Efusão do Espírito Santo, o qual proporciona momentos específicos, que serão abordados no próximo capítulo.

Tenho medo de errar no início, o que eu faço?

Quem inicia um GOU tenta, tenta e não se cansa de tentar. O resultado é sempre a consequência de uma tentativa (quase nunca a primeira). Decorrência de tantas tentativas também serão os erros. O bom líder erra também. E não precisa ter medo disso. Só não erra quem não faz nada e não fazer nada pode ser o maior dos erros. Não há como fugir, o jeito é mergulhar. Nisso, os cristãos, possuem uma grande vantagem – a cultura do perdão. É bem simples: quem não tem medo de pedir perdão, não tem medo de errar. Portanto, que o medo humano de errar, jamais ofusque a sede de acertar.

O Ministério nasceu para você! O Sonho não cabe na nossa cabeça, mas pelo Espírito Santo, ele vai sendo revelado ao coração. E essa revelação se dá gradativamente, na medida da nossa fidelidade. Permaneça no trabalho com fidelidade e perseverança. E as Graças vão acontecer na sua e na vida de muitos outros irmãos. Por essa ação que é do fogo Espírito Santo, usando as ferramentas da nossa missão na conquista das Universidades, com muita perseverança, amor e fé.

GOU: Fazendo a Graça acontecer

*“O vento sopra onde quer; ouves-lhe o ruído,
mas não sabes donde vem, nem para onde vai.*

Assim acontece com aquele que nasceu do Espírito¹⁹.”

Pois bem, diante de toda esta graça de Deus para nós e desse chamado a proporcionar a nossos irmãos a experiência de Pentecostes, ficam as perguntas: *Como fazer? Como isso se dará? Como chegaremos, efetivamente, a viver o batismo no Espírito Santo em nossas reuniões de oração?* Novamente reforçamos: o que aqui se apresenta não são uma “receita de bolo” ou um manual de operação. O que falaremos aqui são passos, serviços que o próprio Espírito Santo vem suscitando em nossa RCC, como um veículo ou canal da graça de Deus. Contudo, não devemos perder de vista que o essencial é a abertura de coração para recebermos a graça de Deus. Se tivermos o nosso coração aberto seremos, com certeza, movidos/conduzidos pelo Espírito Santo. E toda a nossa atividade será um agir ungido em louvor a Deus.

Vamos discorrer em seguida sobre os três momentos do GOU: a reunião de oração, o núcleo de serviço e o grupo de perseverança.

A caminhada dos GOU's, entretanto, não se restringe às reuniões semanais de oração, muito embora encontrem nela sua principal expressão, como já abordado anteriormente. As lideranças dos GOU's precisam estar com seus olhos abertos, buscando identificar como o Grupo de Oração pode estar trabalhando em benefício da comunidade acadêmica e da comunidade em geral. Podemos promover debates, estudos, encontros de formação da doutrina da Igreja, dentre outras atividades que abranjam todas as dimensões do nosso campo de atuação.

A Reunião de Oração

¹⁹ Jo 3, 8

O Grupo de Oração Universitário é um espaço de oração em comunidade onde se vivenciam os carismas do Espírito Santo. Seu objetivo é levar todos os seus membros a experimentarem o pentecostes pessoal. Pentecostes pessoal é a VIDA CRISTÃ PLENA. O grupo de Oração leva os seus participantes a conhecerem e experimentarem a salvação de Deus, a viverem a santificação e a saírem para a missão, vivenciando os carismas do Espírito Santo em suas vidas. Isso é a Vida Cristã plena, o pentecostes pessoal.

A reunião semanal de oração é a essência dos Grupos de Oração, sua expressão primeira. É onde o povo se reúne para buscar o alimento. É a fonte de onde nossas forças provêm para estarmos inseridos nos movimentos estudantis, nas atividades científicas, nos diretórios acadêmicos e em outras atividades inerentes à nossa vida acadêmica. Poderíamos dizer que é onde o “sangue é bombeado”, onde “recebemos o gás”, onde “somos abastecidos”. Por isso mesmo nossas reuniões de oração devem propiciar, àqueles que lá comparecem, alimento forte e substancial e têm por objetivo levar seus participantes a uma experiência de/com Deus Vivo.

Para isso encontramos na oração, preferencialmente a oração de louvor, de ação de graças e agradecimento, nosso veículo condutor mais eficaz para esse experimentar Deus na nossa vida. Evidentemente que outras formas de oração poderão e deverão estar presentes em nossas reuniões, como a oração de súplica/petição, a oração de entrega, um momento de saudação à Maria. Tudo isso, porém, deverá ser um complemento de nossas reuniões, porém o mais importante é o louvor. Nossas reuniões são de oração, logo o que deve prevalecer é justamente a oração. Lembremo-nos de que não somos grupos de partilha, nem de debate.

O povo que vai aos nossos GOU's em busca de “alimento” deve ser levado a uma experiência de oração: experimentar Deus na oração, ser despertado para a oração. O núcleo ou o coordenador não pode falar e orar o tempo todo, mas deve incentivar e aguçar, nas pessoas que caminham no GOU, uma abertura para a oração, em especial, a de louvor. Todos nós, e não só os membros do núcleo, precisamos viver uma intimidade com Deus, estabelecendo laços afetivos e estreitos com o Senhor. E isso só se dá com uma vida fervorosa de oração.

Um aspecto importante é que a experiência que se deve levar ao povo dos nossos GOU's é a experiência de/com Deus. Não é a experiência de vida do coordenador, ou uma experiência de um encontro ou de um momento forte vivido em

outro lugar. Para isso a reunião de oração precisa ter as seguintes características: ser centralizada na pessoa de Jesus, ser carismática, ser fraterna e alegre, ser espontânea e expressiva e ser ordenada.

O Espírito sopra onde quer. É ele quem irá proporcionar a experiência do Amor de Deus por nós, do perdão, do abraço do Pai, da salvação alcançada por Jesus e o crescimento em nossa vida espiritual. A função daqueles que conduzem a reunião de oração é, com o coração aberto, ouvir o sopro do Espírito e discernir em que direção o grupo deve seguir.

Abordaremos, em seguida, os diversos serviços necessários para auxiliar a ação do Espírito Santo e para se alcançar o objetivo de levar os participantes dos GOUs a uma experiência de/com Deus Vivo. A acolhida; a oração, preferencialmente a de louvor e ação de graças; o anúncio *querigmático* da Palavra de Deus; o compromisso/resposta à Palavra de Deus e o encerramento/envio (quando se sela a obra que Deus realizou) são os pontos mais comuns em uma reunião de oração. Passemos a detalhar cada um desses momentos.

Acolhida

Os servos do GOU devem estar sempre atentos para a *Acolhida* das pessoas que freqüentam os grupos para que elas se sintam amadas e importantes para a comunidade assim como são para Deus.

O ambiente precisa ser preparado com antecedência, com as cadeiras organizadas de acordo com a realidade daquele espaço. É importante também deixar sempre a vista, na porta da sala ou da capela onde acontecerá o GOU, a bandeira do ministério ou mesmo um cartaz que indique que ali se realiza o grupo. Caso seja uma sala de aula, pode-se utilizar do quadro para escrever frases de acolhida, alguma mensagem relacionada ao tema do GOU daquele dia e até mesmo alguns avisos importantes da comunidade para que as pessoas que estão chegando já possam ir se inteirando. Cabe aos servos também já deixarem à mão tudo o que irão precisar durante o grupo de oração como bíblia e violão. Toda essa preparação do ambiente faz parte da *Acolhida*, pois mostram o cuidado e o carinho com os participantes e, também, possibilita que os servos tenham tempo de recepcioná-los, pois já prepararam tudo com antecedência, criando vínculos que ajudarão muito na permanência daquela pessoa no GOU. Lá ela se sente importante e querida, além de

contribuir para aquela pessoa se colocar de forma mais aberta à ação do Espírito Santo durante o grupo.

É na acolhida que o “gelo” do coração das pessoas começa a ser quebrado. Com uma boa acolhida, a pessoa é capaz de mudar seu estado de espírito e encontrar-se em melhores condições de ouvir a Deus. Para nós, a importância desse momento fica clara na visita de Maria a sua prima Isabel: “*ora, apenas Isabel ouviu a saudação de Maria, a criança estremeceu em seu seio e Isabel ficou cheia do Espírito Santo*²⁰”. Pode ser um momento de cura, não é só a pregação ou a oração que fazem a graça acontecer, mas a reunião como um todo e isso inclui a acolhida.

Ela pode acontecer em dois momentos distintos:

1ª acolhida ou pré reunião: É a recepção na porta ou no corredor. Trata-se de um momento de extrema importância e, para este serviço, deve-se buscar pessoas que caminham com constância no GOU e que já estão abertas ao serviço. Elas devem possuir o carisma necessário para este tipo de função. Os servos da acolhida devem ser discernidos, escolhidos em oração e devem ser pessoas com auto-estima e que sejam enviadas pelo núcleo/coordenador para este serviço. Eles assumirão o papel de um ministério em nossos Grupos de Oração e assim devem ser tratados.

É importante que as pessoas designadas para a acolhida cheguem mais cedo. Devem reunir-se antes, clamar a unção especial, o fruto da alegria para saudar e acolher o povo que chega: *Senhor, enche meu coração de alegria para amar e receber essas pessoas com serenidade e amor, sem escândalos e exageros*. O objetivo é fazer com que as pessoas quebrem a dureza/frieza do coração; desarmá-las de suas resistências, racionalismos, mau humor, cansaço, raiva ou quaisquer outros sentimentos. Com uma boa acolhida, a pessoa é capaz de mudar seu estado de espírito e encontrar-se em melhores condições de ouvir a Palavra de Deus.

A dimensão da acolhida em nossos grupos de oração deve ser gerar amor e aconchego naqueles que chegam atribulados com provas, tarefas, correria. Pode e é momento de profunda cura e conversão para muitos corações machucados pela falta de amor, portanto, a obra de Deus começa a acontecer na vida dos que comparecem ao grupo no momento da acolhida.

2ª acolhida: já incluída no contexto da reunião de oração. Esse momento é o início da reunião. É a primeira abordagem daqueles que irão conduzir a reunião de oração com o povo. A acolhida, nesse momento, é função do coordenador ou,

²⁰ Lc 1, 39-42

preferencialmente, deste. Pode, no entanto, ficar a cargo de outros componentes do núcleo, conforme o carisma de cada um. Ela deve ser regada com muito carinho e ternura. O tom de voz é muito importante, não pode ser agressivo, nem tímido e inseguro. Deve ser o momento de preparar o povo e aconchegá-lo para receber o alimento que é Cristo com palavras acolhedoras, simples e que sintetizam o objetivo daquela semana, situando as pessoas.

É como Jesus ensina aos discípulos no episódio da multiplicação dos pães: *ordenou-lhes que mandassem todos sentar-se na relva verde*²¹. A relva verde é grama macia, lugar agradável de ficar, que causa conforto e bem-estar. Assim o fez Jesus, para que pudesse alimentar toda aquela multidão. Assim devemos fazer, para que o alimento possa ser dado aos nossos irmãos. É neste momento que somos convocados a tirar o povo daquela realidade de tormentos, preocupações, chateações, tribulações e colocá-los “sentados na relva”, trazendo cada um para a presença do Senhor que quer alimentá-los.

Dentro desse contexto, a acolhida deve ser breve, rápida, sem discurso, e sem fazer uma “primeira pregação”. É uma recepção/saudação, cheia do Espírito Santo: *Sejam todos bem-vindos! É uma grande alegria tê-los aqui conosco; É com muita alegria que nos reunimos aqui nesta tarde. Deus tem algo importante a nos falar a respeito de nossa vivência espiritual.* Tudo feito dentro da moção dada pelo Espírito Santo. A acolhida deve ser feita pontualmente no horário em que o grupo começa, independente do número de participantes. Essa atenção ao horário é também muito importante, pois demonstra nosso zelo para com a obra de Deus.

Essa acolhida inicial é o momento em que começa e aponta o tema da reunião, regado com muito afeto e carinho. As pessoas já sentem o amor de Deus nas palavras do coordenador. Após a acolhida, começamos com o Sinal da Cruz, nosso gesto de cristãos. Não é uma reunião qualquer, mas o povo de Deus reunido. Precisamos identificar-nos como tal, assumir nossa identidade de católicos e o Sinal da Cruz é uma manifestação viva de nossa identidade.

Depois, pedir e clamar a presença do Espírito Santo para que Ele cumpra o objetivo da reunião na vida dos que estão presentes. Clamar o Espírito Santo para que nos dê um coração de louvor, dócil à graça de Deus, um coração sensível à presença do Senhor em nosso meio. Assim, nosso coração se torna terra fértil para receber a Palavra e sedento para louvar o Autor da vida.

²¹ Mc 6, 39

Acolhida dos novatos: Em alguns casos, quando for possível, por ser o tempo da reunião um pouco maior, ao iniciar a oração, enquanto os antigos cantam músicas animadas e se preparam para o início do GOU, os que estão indo pela primeira vez ao grupo podem ser acolhidos de uma maneira especial, por uma pessoa previamente escolhida. Essa pessoa deve sair um instante com os novatos, para um breve esclarecimento: *O que é o grupo de oração? Qual o seu objetivo? Como funciona a reunião de oração? O que é RCC?*

Neste momento em que os novatos estão recebendo orientação, reza-se com os demais. Isso será realizado em nossas reuniões, na medida do possível, pois sabemos que na maioria dos casos temos vinte minutos para a reunião, tornando-se inviável a acolhida em separado para os novatos.

É muito importante também que os servos da acolhida se preocupem em manter um cadastro atualizado dos participantes do grupo, para que a acolhida possa ser também realizada fora da reunião de oração, por exemplo com um cartão pelo aniversário, um telefonema lembrando que o GOU sentiu falta da pessoa na última reunião, momentos de lazer com a turma do GOU, etc.

Animação

Momento de alegria, para o povo se soltar na oração, descontraír, sair da inércia. É como se fosse a primeira marcha do carro. É essencial que seja um momento bem conduzido.

Este momento consiste em levar músicas alegres e animadas que, de uma forma descontraída, são capazes de propiciar um sentimento de maior liberdade da pessoa com o meio em que se encontra e assim também, propiciar uma abertura da pessoa à ação de Deus. Faz-se necessário que os servos selecionem com muito cuidado, anteriormente ao grupo, as músicas que utilizarão neste momento, que precisam estar ligadas ao tema proposto para o GOU naquele dia bem como garantir que os gestos utilizados estejam já bem definidos para quem vai animar o grupo de forma que ela possa transmitir isso aos participantes sem improvisações.

É preciso evitar agitação excessiva e buscar um ambiente propício a oração. É necessário ter cuidado ao conduzir esse momento para não causar constrangimentos aos mais tímidos e aos que estão vindo pela primeira vez. Não podemos encarar o momento de animação como um momento de brincadeira dentro do grupo, pois se

assim o for ele torna-se desnecessário. A *animação* deve servir para também tocar os corações da assembléia, não pode ser vazia de sentido.

Mas diante da realidade de um GOU com 15 minutos, durante o intervalo, qual deve ser o tempo dedicado à *animação*? Indica-se que seja avaliado de acordo com o grupo e até mesmo com o tema proposto para o dia, a necessidade e o tempo dedicado a esse momento. É importante aqui ressaltar que a animação faz parte de uma boa acolhida, e ela pode acontecer com apenas uma música. Basta que estejamos abertos ao Espírito para que essa música seja ministrada com unção para cumprir o seu efeito. Se o grupo é mais longo podemos usar uma ou mais músicas para a animação, mas o mesmo objetivo deve ser cumprido: dar uma boa acolhida permitindo que os participantes sejam introduzidos no clima de alegria, fraternidade e louvor.

A animação pode ser feita pelo coordenador, pelo ministro de música ou por um servo que tenha esse carisma. Em qualquer dos casos, deve-se evitar interrupções bruscas das músicas agitadas para músicas lentas. O ideal é que se faça uma transição com músicas moderadas, ou quando o tempo não for suficiente, que se escolham apenas a música moderada.

Em todos os momentos do grupo de oração é interessante que o coordenador faça a transição entre todas as fases do grupo, como um bom condutor passa as marchas em um carro, sem trancos ou paradas bruscas, para que a assembléia nem perceba o encadeamento da reunião, mas desfrute do clima agradável que ela cria.

Oração – Louvor

Nesse momento, com o início da oração propriamente dita, o grupo já está em franco desenvolvimento. Não podemos perder de vista que nossas reuniões são basicamente de oração. É o que prevalece. É o que consome o maior tempo em nossos Grupos de Oração. Nossa função **é levar o povo a orar**, levá-los a estabelecer um diálogo franco, aberto e íntimo com o Senhor; conduzir os presentes a abrir o coração na presença de Deus, para que Ele possa realizar sua obra.

A Bíblia nos mostra que fomos criados para o louvor da glória de Deus. Aliás, a Bíblia está repleta de hinos e gestos de louvor a Deus. Por isso, **o louvor²² é a oração predominante nos grupos carismáticos**. Não tanto como um esforço

²² A oração de louvor é uma essência da espiritualidade carismática e sempre deve-se dar especial atenção à ela.

humano de renovação, mas muito mais como uma manifestação espontânea do Espírito. Louvar é aplaudir, elogiar, parabenizar a Deus. Vale destacar que se louva a Deus por aquilo que Ele é (misericordioso, benevolente), no louvor a pessoa reconhece que Deus é Deus, e agradece-se a Deus por tudo que Ele faz seja na nossa vida ou na vida da comunidade.

Por isso, o ponto culminante da reunião é a oração de louvor, que é uma oração poderosa, libertadora e que gera alegria e otimismo em nossos corações. Porém, em algumas reuniões, pode acontecer que o Espírito Santo inspire petições, intercessões e ação de graças. Este momento é inteiramente conduzido pelo Espírito Santo através do servo, não há formas de se moldar uma *oração* e prepará-la em sua totalidade previamente. Deve-se contar com a unção do Espírito para motivar a oração, mas precisa-se de total discernimento do servo que conduz, pois o Espírito Santo já revelou na reunião de núcleo uma moção para o GOU daquele dia, e essa moção precisa ser seguida.

Não é o coordenador ou o membro do núcleo que está conduzindo naquele dia que deverá orar o tempo todo. Devemos conduzir, incentivar o povo a orar individualmente. Devemos “ensinar” nossos colegas a rezar. Isso porque a oração de um toca o coração do outro, pois o Espírito nos coloca em unidade. A oração de uma pessoa incentiva e abre o coração de outra para orar e se entregar a Deus. A função do coordenador ou dos membros do núcleo passa, dentro desse contexto, a ser de comando, não de execução. Quem deve executar a oração é a comunidade, as pessoas que vão às reuniões do grupo de oração. Quanto menos o núcleo falar e quanto mais a comunidade se manifestar em oração, tanto mais unida será a reunião do Grupo.

O “comando” de quem conduz a oração deve ser claro. Ele é o responsável por introduzir as pessoas na presença de Deus. Deve indicar para onde vamos, que rumo iremos tomar a cada momento e as ordens deve ser compreensíveis, curtas e as moções conectadas. *Cada um louve a Deus com uma palavra. Vamos todos, numa só voz, louvar e engrandecer ao Senhor. Louve a pessoa de Jesus pelo que Ele é e fez por você - a pessoa do Espírito Santo – a pessoa do Pai.* E outras chamadas que certamente vêm ao coração de quem conduz a oração. A oração pode ser definida, aqui, como um momento de diálogo com Deus. É o veículo que nos leva ao interior do coração do Senhor e o traz para dentro do nosso coração. Há uma

interpenetração de corações no momento em que oramos de coração aberto. Há uma doação mútua; nós nos doamos a Deus e Ele se doa a nós. Deve haver, em nossas reuniões, um encontro pessoal e profundo das pessoas que delas participam, com o Senhor que se faz presente, vivo no nosso meio.

Esse momento de oração é composto das mais diversificadas formas de oração. Contudo, a que deve prevalecer é a oração de louvor, de glória, de agradecimento e de ação de graças. Momento em que tiramos os nossos olhos de nós, da nossa pequenez, dos nossos problemas e dificuldades e olhamos para o Senhor. Contemplamos como Ele é. Enxergamos suas qualidades, atributos, características e O elogiamos por tudo o que Ele é. Engrandecemos-Lo pelos vários títulos, adjetivos, termos que nos vêm ao coração, pela ação do Espírito Santo. Essa oração tem o poder de nos conduzir direto à presença de Deus, pois para elogiá-Lo é preciso vê-Lo e, para isso, temos que olhar para Ele. Assim, o coração fica desarmado e a graça do Senhor é operada poderosamente.

Outras formas de oração podem e devem ser usadas, conforme o discernimento do núcleo de serviço. *Oração de Petição* - somos carentes. Precisamos muito da graça, misericórdia e ajuda do Senhor em nossa caminhada. O Espírito pode suscitar momentos em que apresentamos ao Senhor as necessidades da comunidade que, com certeza, são muitas. Pode haver, por exemplo, momentos em que se ora pelas pessoas do grupo que possuem enfermidades, sendo que toda a comunidade irá interceder por essas pessoas. Pode ser suscitado que toda a comunidade faça um momento de intercessão pelos jovens, pelos desempregados, pelas famílias, pela Igreja, pela greve dos professores e assim por diante. O Espírito irá soprar conforme quer e transformará o grupo num poderoso momento de intercessão.

Aqui cabe a ressalva quanto à imposição de mãos. Em muitas comunidades há a expressa proibição de se impor as mãos e nós devemos obediência às autoridades eclesiais. Procuremos conhecer a nossa realidade local para agirmos conforme a orientação do pároco, sem criar desgastes desnecessários. Em casos desse tipo recomenda-se segurar a mão de quem está orando, tocar seu braço ou outro gesto feito com discrição e cautela, sem, contudo barrar a ação do Espírito Santo.

É importante termos em mente que esse momento de petição envolve também a *oração de Batismo no Espírito Santo*. É a hora de se clamar uma nova efusão da graça do Espírito, a realização de um novo Pentecostes. É fundamental que tomemos

posse do Batismo que recebemos em nossas Reuniões de Oração. Muitas vezes não acreditamos em nossa oração e no atendimento por parte do Pai. Pedir só não adianta muito, se não tivermos fé. É preciso viver da fé, pela fé e não, pelo sentimento. Muitos ainda acreditam que receberam o Batismo no Espírito Santo porque sentiram arrepios ou um calor, ou porque choraram muito. Nossa caminhada deve ser pautada pela fé e não por sensações apenas. Caso contrário, caímos na superficialidade.

Devemos clamar e pedir que este Espírito encha os corações de todos os presentes naquele grupo, motivando transformações e revele a presença de Deus. Não devemos nos pautar em sensações, mas sim na fé, e por isso devemos sempre agradecer a Deus pelo Espírito Santo enviado.

A cada dia, será motivada uma forma diferente de se referir ao Espírito Santo, seja como vento, fogo, água. Estas são apenas motivações para a oração. O clamor ao Espírito que queima nosso coração, ao Espírito que sopra onde quer ou mesmo à chuva de Água Viva. Nosso foco é, independente da forma como Ele quer se revelar naquele dia, motivar que a assembléia a clamar pela vivência de Pentecostes. Sabemos que não depende do servo a experiência da assembléia. Como servos apenas preparamos o momento da melhor forma para que a pessoa, por ela mesma, possa desejar e então receber a graça de Deus.

Este momento o servo que conduz, deve se atentar que sua função é de motivar a assembléia a orar e não orar por ela. Deve-se falar o menos possível, dando os direcionamentos que Deus lhe revela para aquele momento de oração, muito atento também aos carismas do Espírito que se manifestem. Quanto menos os servos falarem e quanto mais a comunidade orar, mais ungido será este grupo de oração. É necessária criatividade e evitar fórmulas repetidas (erga o seu braço e louve ao Senhor...). O Comando de quem conduz deve ser claro e confiante, indicar para onde vamos e que rumo nós iremos tomar a cada momento (cada um louve a Deus com uma palavra, ou louvem todos a uma só voz...). Muitas vezes as pessoas não abrem a boca por não entenderem a condução.

Não podemos sair de uma Reunião de Oração Carismática, onde houve a efusão do Espírito Santo, e agirmos como se não o tivéssemos recebido. *Se vivemos pelo Espírito, andemos também de acordo com o Espírito*²³. É pela fé que acreditamos estar ungidos pelo Espírito de Deus. Entretanto, se aqueles que estão à

²³ Gl 5, 25

frente do Grupo de Oração assim não agirem, muito menos o restante da comunidade.

Outra oração cheia da graça do Espírito é a oração em línguas. É um grande instrumento para mantermos nosso contato, nosso relacionamento com o Pai. É comum, em nossas reuniões de oração carismática, que se ore em línguas, contudo não é uma regra ou obrigação. Esta oração é sempre uma graça para a comunidade, pois é o Espírito mesmo que vem, em auxílio à nossa fraqueza, orar em nós e através de nós com gemidos inefáveis, porque não sabemos orar como convém, nem sabemos o que devemos pedir²⁴.

No entanto, não caímos no erro de entender que a reunião só é carismática se houver oração em línguas. O que caracteriza a reunião de oração como sendo carismática é a moção do Espírito, ou seja, se ela foi conduzida, dirigida e preparada sob a moção do Espírito Santo; se as pessoas receberam a graça de Deus, foram tocadas, fazem um compromisso de mudança de vida e são enviadas para ser luz e presença de Deus na realidade em que está inserido.

Outra forma de oração de grande efeito sobre a comunidade é a oração da Igreja. Há momentos em que somos chamados a realizar uma missa, uma celebração da Palavra ou até mesmo fazer a oração do terço refletida, rezado sob a inspiração do Espírito Santo. Só que estes momentos devem ser esporádicos. O que deve prevalecer é a reunião de oração, pois é a nossa identidade enquanto Renovação Carismática Católica.

Aqui também devemos uma orientação ao coordenador do GOU. Nem sempre tudo correrá muito bem, exatamente como planejado. Por isso é importante que o coordenador esteja sempre atento, e clame sempre a Deus pelos dons de sabedoria e discernimento dos Espíritos. Às vezes a oração não flui, e é importante que o coordenador perceba isso e peça a Deus que o mostre o porquê dessa situação. Às vezes a assembléia precisa de cura ou libertação. O coordenador então deve, com sabedoria e prudência, mas também com coragem e fé audaciosa, conduzir esse momento sem atitudes extremas, mas com calma e bom senso. Às vezes aparecem situações inusitadas, atitudes extremadas, críticas e contestações durante a oração ou pregação que da mesma forma devem ser resolvidas com sabedoria pelo coordenador.

²⁴ Rm 8, 26

Anúncio Querigmático - Pregação

É um momento essencial em nossas reuniões de oração. Não pode faltar a proclamação da Palavra. É como nos ensina o Apóstolo Paulo: *porém, como invocarão aquele em quem não têm fé? E como crerão naquele de quem não ouviram falar? E como ouvirão falar, se não houver quem pregue? Logo a fé provém da pregação e a pregação se exerce em razão da Palavra de Cristo*²⁵.

É tão especial quanto o momento de oração que o antecede e tanto quanto a oração de louvor feita em comunidade. É o momento em que Deus mesmo se revela aos que estão na reunião. Devemos ter em vista que a pregação é para todos, inclusive para o núcleo e os servos. Estes não podem prescindir da escuta da Palavra. Após o louvor, temos o ensinamento que deve ter como objetivos: levar os participantes do grupo de oração a uma experiência de Deus por meio da palavra, além de conceder aos participantes uma instrução de fé, vida ou doutrina, dependendo da inspiração de Deus e da necessidade do povo. Os ensinamentos, em um grupo de oração, para que sejam eficazes, devem:

- 1- ser preparados com antecedência conforme discernimento do núcleo;
- 2- ser animados por testemunhos pessoais;
- 3- ser baseados na Sagrada Escritura, evitando-se tendências fundamentalistas;
- 4- estar incluídos na moção do Espírito Santo, com base na Sagrada Escritura.

A pregação no grupo é uma fonte de sustentação. É um alimento semanal que dá estabilidade e proporciona ajuda na caminhada espiritual dos membros do grupo. O ensinamento é parte da mensagem que o Senhor dá, naquele dia, para aquelas pessoas presentes ao grupo. São Paulo ensinava que a pregação é o instrumento natural que Deus escolheu para que a pregação chegasse aos demais. Deus sempre vai usar homens e meios naturais para salvar os homens. Nas Bodas de Caná, acabou o vinho, então Jesus ordenou encher as talhas de água. Não quis que aparecesse o vinho, mas que a água derramada nas talhas se transformasse em vinho. Nossa pregação é como a água. O Senhor faz o milagre de converter essa água em vinho de uma nova vida.

E aqui cabe a exortação da Escola Paulo Apóstolo em que o Grupo de Oração é lugar de conversão, de encontro pessoal com o Senhor. É lugar de se realizar o

²⁵ Rm 10, 14-17

primeiro anúncio, ou o QUERIGMA. “O primeiro passo é CRISTIANIZAR para depois CATOLIZAR. É preciso nascer de novo”.²⁶ “Muitas vezes queremos catequizar antes de anunciar o *querigma*, antes de apresentar Jesus como Salvador dos homens. Preocupamo-nos em ensinar a sã doutrina e não em promover uma experiência do Amor de Deus”. “O QUERIGMA é exatamente isto: apresentar Jesus Cristo vivo, morto, ressuscitado e glorificado para termos uma experiência de vida nova, graças à fé e à conversão. Experimentar Jesus vivo como Salvador, Senhor, Messias, que dá o Espírito Santo”.

“A base de todo cristianismo é Jesus Cristo, portanto é necessário um encontro pessoal de fé e conversão para tê-lo como fundamento de nossa fé. Sem este ponto de partida, tudo que se edifique (catequese, moral,...) será construído sobre a areia. O QUERIGMA é o cimento da construção, por isso a catequese não supre nem antecede o primeiro anúncio que é, antes de tudo, vida”. O Grupo de Oração não é lugar para se promoverem debates sobre as verdades da fé ou sobre a doutrina da Igreja. Isso pode ser promovido, porém em outro momento que não a reunião semanal. Esta é destinada ao primeiro anúncio, à apresentação de Jesus Cristo como Deus, Senhor e Mestre; morto pelos nossos pecados, ressuscitado para sempre e presente no meio de nós, amando-nos e cumulando-nos da graça do Espírito Santo.

O momento do anúncio da Palavra é quando “lançamos a rede”. É momento de resgate daqueles que “caíram de pára-quedas no Grupo de Oração”. A pregação deve ser poderosa, cheia de vida e graça de Deus, pois muitos dos que estão presentes naquele dia estão dando a última oportunidade a Deus, ou estão de passagem, em virtude de um seminário ou congresso e, possivelmente, tão cedo não participarão de outra Reunião de Oração Carismática. A rede precisa ser lançada sob o cardume e precisa retornar com muitos peixes.

Este anúncio se dá normalmente por uma palavra bíblica escolhida previamente, ou por uma palavra inspirada, uma palavra profética. Falaremos primeiro da leitura bíblica escolhida. *Como é esta escolha? Em que momento é feita? O que deve ser anunciado na reunião? Que Palavra será usada? Qual o tema da Palavra que vai ser anunciada?* São perguntas que só o Senhor poderá responder *Invoca-me e te responderei, revelando-te grandes coisas misteriosas que ainda ignoras*²⁷.

²⁶ Apostila IV da Escola Paulo Apóstolo, pág. 45

²⁷ Jer 33 ,3

Existem diversos meios que nos dão subsídios para buscar esses temas ou as Palavras que iremos anunciar em nossas reuniões. Primeiramente devemos entender que somos Igreja Católica. E, como tal, temos a liturgia, que é riquíssima e nos fornece excelentes reflexões sobre o ministério de Jesus Cristo. Podemos, então, acompanhar as leituras do calendário litúrgico. É, inclusive, uma forma de caminharmos em unidade com a Igreja. A Equipe Arquidiocesana da RCC também pode orientar os temas.

O núcleo pode ainda usar uma série de temas *querigmáticos* para serem desenvolvidos nas reuniões de oração. Isso é muito bom, pois faz com que todo o Grupo caminhe em comum e não fique apenas com anúncios isolados e sem continuidade. Pode-se planejar, por exemplo, dez temas em seqüência e trabalhá-los semana a semana, proporcionando à comunidade um aperfeiçoar-se, um crescimento espiritual mais acentuado. Como subsídio para esse tipo de trabalho recomendamos os livros:

- a) Ide e Evangelizai os Batizados e Como Evangelizar os Batizados, José H. Prado Flores, coleção Kerigma, Ed. Loyola;
- b) Batismo no Espírito Santo, Ofensiva Nacional da RCC, Vol. II, Ed. Santuário;
- c) Caminho da Santidade; Reinflama o Carisma de Deus que está em Ti e O Espírito Sopra onde quer, Pe. Jonas Abib, Ed. Loyola;
- d) Grupos de Oração, Como Fazer a Graça Acontecer, Pe. José Alírio Pedrini, Ed. Loyola;
- e) A Vida em Cristo, Pe. Raniero Catalamessa, Ed. Loyola. Este último, inclusive, fornece alguns “seminários” que podem ser adaptados à nossa realidade e utilizados largamente.

O anúncio pode ser feito sobre um “Remha”, ou seja, uma Palavra revelada, suscitada por Deus na reunião de núcleo. Remha é a moção de Deus para aquela reunião. É a direção de Deus para o Grupo naquele dia. Normalmente acontece, quando o núcleo está reunido, preparando a reunião comunitária. Devemos ficar atentos para essa moção, pois é muito salutar deixar que o Senhor tome as rédeas do Grupo de Oração.

Outro meio de se realizar o anúncio é através da Palavra inspirada, ou da Palavra profética. É a moção dada por Deus no desenrolar da reunião de oração. É o momento em que o núcleo, que havia planejado a reunião, aceita a moção do

Espírito e passa a conduzi-la segundo esse novo impulso. Normalmente isso se dá por intermédio de uma profecia, confirmada pelo núcleo; uma Palavra bíblica tirada sob a ação do Espírito, no momento da reunião comunitária; uma oração ou profecia em línguas seguida de interpretação, igualmente confirmada pelo núcleo. Entretanto, o núcleo precisa pedir o discernimento ao Espírito Santo e confirmar. Caso contrário, deve-se conduzir com o que tinha sido preparado na reunião do núcleo. É preciso ter cautela, sabedoria e discernimento sem, contudo, podar a ação do Espírito.

O momento da pregação deve terminar com uma oração. Não cabe neste momento músicas agitadas, preciso ser um momento de maior maturidade do grupo na intimidade com Deus. A oração após a *pregação* tem por objetivo fixar nos corações a mensagem anunciada e motivar mudanças na vida da assembléia. Sendo assim, pode ser um momento mais reflexivo ou uma oração de clamor do Espírito Santo como aquele que auxilia na transformação dos corações, ou mesmo de outras formas, conforme o Espírito Santo inspirar.

Testemunhos/ “Partilha”

Em algumas reuniões, o Senhor pode suscitar em alguém a necessidade de dar testemunho do que Deus está realizando em sua vida. O testemunho é um elemento muito importante para o crescimento e amadurecimento do grupo. Nas reuniões, o tempo para testemunhar será colocado quase ao final. O coordenador, sempre que perceber que algumas pessoas foram tocadas, deve indagar, perguntando: *Quem se sentiu tocado? Quem teve uma experiência com o Senhor hoje? Quem foi tocado pela pregação ou quem sentiu seu coração arder pelo anúncio da palavra? Quem gostaria de partilhar aquilo que o Senhor realizou em sua vida neste grupo de oração?* As pessoas confirmadas devem ser convidadas a dar seu testemunho, que é uma prática bastante salutar e benéfica para o grupo. Esse primeiro tipo de testemunho serve para o coordenador avaliar o quanto saboroso e forte foi o alimento oferecido naquela reunião.

Pode também ser dado um testemunho, previamente combinado, de pessoas que já têm uma caminhada nos GOU's e querem partilhar com as pessoas do grupo uma graça alcançada, seu crescimento espiritual, sua mudança de vida depois que começou a participar dos GOUS ou outros. É importante que o testemunho seja dado em clima de fé, de alegria, de louvor e gratidão. A apresentação do testemunho deve

ser clara, curta e completa, de modo que todos possam compreender. Devem-se evitar detalhes desnecessários, comentários inúteis e qualquer tipo de gracejo.

A testemunha não deve, de forma alguma, realçar sua pessoa, suas obras, gloriar-se ou envaidecer-se. Deve-se cuidar para que o testemunho não se transforme numa segunda pregação, nem seja prolixo para não quebrar o momento de oração. Quem vai dar seu testemunho deve sentir-se feliz e grato por testemunhar Jesus e ser orientado para ser direto e objetivo. Para que o testemunho tenha sua força em Deus e nos homens que o ouvem, cuidem os líderes de ensinar e formar para o testemunho, bem como sobre o modo de apresentá-lo.

Uma dica é orientar as pessoas que o testemunho bom, é o testemunho que chamamos de *ABC*: Alegre, Breve e Cristocêntrico. Ou seja, deve ser dado com alegria e para gerar alegria de conversão no irmão. Deve ser breve, não é outra pregação, nem uma narrativa de tudo o que se passou em sua vida, mas o que Deus fez no momento presente. E finalmente deve ser centrado em Cristo, não valorizar o pecado, ou a parte ruim, mas a ação do Senhor!

Orientações da comunidade (avisos)

Muitos devem estar pensando do porque deste tópico. E esse é o motivo que justifica a existência do mesmo. Muitas vezes ninguém se preocupa muito com este momento e isso impede uma vivência de comunidade. O momento dos avisos é o momento de fazer com que o GOU entre em comunhão com todo o MUR e RCC principalmente daquela diocese, mas também do estado e do país.

Essa função é essencialmente do coordenador do grupo de oração, ele é a ponte entre o grupo e a comunidade maior. Estando sempre atento aos encontros, formações, festas, entre outras coisas, promovidas pelo MUR/RCC. O GOU é uma célula de uma comunidade maior que é o MUR/RCC, sozinho ele não sobrevive, pois se isola da comunhão com toda a comunidade.

É importante que o coordenador leve os avisos escritos e, caso surja mais algum, esse deve ser escrito também. Uma única pessoa dá todos os avisos (a não ser que seja muito importante que outra pessoa dê um aviso e isso tenha sido previamente preparado). Quando se tiver muitos avisos, colá-los num mural ou distribuí-los por escrito são uma boa alternativa especialmente para os GOUs que tenham pouco tempo. É necessário tomar muito cuidado para não se fazer outra

pregação aqui, ou se prolongar demasiado esse momento, ao ponto de se perder o que foi feito no GOU.

Oração Final e Envio

Este momento tem duas funções especiais: a de envio e a de uma oração de coleta. Envio porque ela serve como uma síntese da mensagem passada no GOU e um envio dos participantes para a prática durante a semana do que ouviram no grupo. Um envio para a vivência da Palavra de Deus anunciada. O envio é feito pelo coordenador, que sintetiza a mensagem de Deus para aquela semana levando o povo a concretizá-la na vida após o término do grupo. Sela a ação de Deus de forma visível e palpável.

Dentro do contexto da reunião de Oração devemos sempre, ao final de cada reunião, realizar o envio das pessoas que lá compareceram. Esse ato é de grande importância, pois muitos dos nossos irmãos que freqüentam regularmente as reuniões ou que já participam do GOU há um bom tempo, não apresentam um crescimento espiritual porque não são enviados com autoridade pelo coordenador do GOU. Então, saem da reunião e continuam vivendo a vida “normalzinha”, como sempre fizeram e não há, de fato, uma mudança de atitude. Não sobressaem os frutos do Batismo no Espírito que são os frutos da paz, da alegria, e, sobretudo, do comprometimento. Ou seja, participam do GOU, mas continuam na superficialidade.

O envio é sério. O cap. 17 do Evangelho de Mateus nos relata sobre a transfiguração de Jesus. Os discípulos queriam fazer uma tenda e ficar por lá *porque é muito bom estarmos aqui*, mas o Mestre lhes disse que não era possível ficar ali, que era preciso descer para Jerusalém. O coordenador deve despertar essa dimensão na mente dos participantes do GOU. É preciso sair do grupo e sermos capazes de viver nas nossas casas, repúblicas, salas de aula e locais de trabalho aquilo que experimentamos na reunião. Se assim não o for, o GOU será para essas pessoas como um momento de lazer ou descontração, e não um momento para se buscar na Fonte da Vida, que é Jesus Cristo, o sustento para a caminhada.

Não podemos caminhar na superficialidade. O envio é necessário para levar os participantes do GOU a uma atitude de mudança de vida. É uma atitude de compromisso com o Reino de Deus. O envio deve ser de tal maneira ungido e feito com autoridade que encha o coração de todos com coragem e destemor, dando a

certeza de que Cristo Jesus os acompanhará sempre e que é possível viver o amor de Deus experimentado naquela reunião, mesmo num mundo injusto e violento como o nosso, porque Jesus venceu o mundo (*Jo, Cap. 15 e 16*).

A oração final deve ser a apresentação do nosso envio e desejo de vivência da Palavra na semana. Deve se tomar cuidado para, aqui, não se voltar a pedir o Espírito Santo, ou as petições que foram feitas na oração inicial. Ora, Deus já agiu! Esse é momento de agradecer pelo que Deus fez, colocarmos nossa intenção de vivermos nessa graça, pedir ao Espírito que nos dê coragem de cumprir o que fomos enviados a fazê-lo e agradecer a Deus por sua ação em nossas vidas nessa reunião.

A *oração final* também pode ser uma oração de coleta, pois nela podemos colocar todas as intenções particulares e comunitárias dos participantes do grupo e sermos intercessores uns pelos outros.

É importante que o GOU termine na hora correta, por isso o envio e a oração final não precisam ser prolongados.

O que é o núcleo?

Todo grupo de oração carismático tem sua coesão e boa ordem asseguradas por um núcleo, pequeno grupo de pessoas que assume o GO todo em suas orações, sacrifícios e ministérios. As pessoas que o integram devem assumi-lo como um chamado especial do Espírito para o serviço do grupo. Devem orar, abrindo-se às palavras de ciência e de sabedoria com que o Senhor lhes indicará conforme as necessidades do grupo e como atendê-las. O Núcleo é o responsável de preparar todas as reuniões de oração do GO e se dedicar para o melhor andamento do GO buscando sempre formação para melhor desempenhar seu ministério.

Quem deve pertencer ao núcleo?

- ❖ Pessoas que já tenham “algum tempo” de caminhada e sejam constantes nas reuniões de oração.
- ❖ Pessoas que tenham experimentado a graça de Deus e desejam transmiti-la aos outros.
- ❖ Pessoas que assumem sua responsabilidade como núcleo.
- ❖ Pessoas que são submissas a Deus.
- ❖ Pessoas que têm uma vida de oração.
- ❖ Pessoas que têm uma vivência dos sacramentos.
- ❖ Pessoas que sabem usar os dons carismáticos.
- ❖ Pessoas que demonstrem frutos de conversão na vida cotidiana e tenham maturidade humana e espiritual.

Quem não deve pertencer ao núcleo?

- ❖ Pessoas com “pouco tempo” de caminhada.
- ❖ Pessoas que não são fiéis aos compromissos normais da Igreja.
- ❖ Pessoas que não assumem sua responsabilidade como núcleo.
- ❖ Pessoas que tenham desequilíbrios emocionais, psíquicos ou fortes carências afetivas.
- ❖ Pessoas que causam problemas de relacionamento ou perturbam a paz.

- ❖ Pessoas que usam os dons carismáticos irresponsavelmente, ou que tenham restrições a doutrina e dogmas católicos.
- ❖ Pessoas que usam o núcleo para solucionar problemas pessoais.

Os membros do núcleo

Devem contribuir em tudo com o coordenador, sendo responsáveis e fiéis ao trabalho que o próprio Deus lhes confiou. É de grande importância que os membros do núcleo sejam obedientes e saibam ouvir o coordenador, que recebeu de Deus a graça para coordenar. Além da responsabilidade e fidelidade, é indispensável estar sempre disponível para assumir tarefas.

Qual a principal tarefa do núcleo?

O Núcleo deve motivar o grupo a uma oração centralizada no Senhor Jesus sob o poder do Espírito Santo. Ele deve ser unido e ter a confiança de todos, orientando a oração, usando o dom do discernimento e da escuta. O coordenador dirige o grupo apoiado nos membros do núcleo que o ajudam a discernir e a corrigir os desvios. Para tanto, é preciso que esses membros sejam unidos e tenham ótima compreensão mútua. A vida de oração de cada membro é extremamente importante, assim como a frequência aos sacramentos. Em suas orações diárias, todos os membros do núcleo devem rezar uns pelos outros, interceder pelo grupo de oração e pedir os dons necessários para dirigir bem o grupo de oração. O núcleo não é um *status* e sim um serviço ao grupo e deve estar atento a tudo o que se passa durante a reunião de oração, para tomar as providências necessárias.

Como o núcleo deve preparar-se para o GOU?

O núcleo deve preparar-se pela oração pessoal, leitura da Sagrada Escritura, jejum, Penitência e Eucaristia. A oração diária é muito importante. Deve-se procurar falar menos para ouvir mais a Deus. É o tempo que lhe damos para que trabalhe em nós, afine nossos ouvidos para reconhecermos sua voz, desperte a nossa vontade para obedecer-lhe e o nosso coração para amá-lo. Todos devem ser incentivados a orar pelo grupo, especialmente no dia da reunião.

Oração Pessoal

Os líderes têm um chamado especial para ajudar os participantes do grupo a vivenciarem a experiência de Pentecostes. Como servos discípulos, movem-se em amor e autoridade dando, todos os dias, testemunho do poder do Espírito Santo em suas vidas, buscando ser modelo de perdão e ter a capacidade de amar quem é digno de amor e quem não o é. Dessa forma, o líder é como farol de luz em um mundo escuro. Contudo, é imprescindível que o líder tenha sobre si o escudo da fé, que é a Palavra de Deus, e uma vida de oração profunda, constante, autêntica e fiel. Ele jamais se acomoda com a realidade que o cerca. Deve ser aquele que orienta, cuida e está presente na vida de cada ovelha que está em seu rebanho.

A oração pessoal nos torna mais fraternos, porque passamos a viver cada vez menos em nós e cada vez mais em Deus. O Espírito nos é dado para que, pouco a pouco, entremos na comunidade cristã. A verdadeira oração leva-nos a despojar cada vez mais de nós mesmos. O nosso eu e o que pensam de nós perdem o seu valor. Chega-se, então, na vida de cada dia, a ver Deus constantemente presente em si, a perceber que é habitado por Deus e procura em tudo a sua vontade (*cf. Lc 22,42*).

Leitura da Sagrada Escritura

O Senhor nos fala através da Sagrada Escritura. Buscando essa fonte todos os dias obteremos uma profunda compreensão espiritual. Entenderemos a Palavra, sob o poder do Espírito Santo. Jesus disse que nos ensinaria e por isso vamos a Ele com um versículo e dizemos: *Senhor, não entendo isto. Ensina-me*. Não precisamos nos censurar por não nos lembrarmos do capítulo e versículo, não precisamos decorar a Bíblia. O importante é a compreensão simples da palavra do Espírito.

Quase todos podemos dizer: *Existe uma passagem da escritura que mudou minha vida*. Ou seja, um só versículo da escritura sagrada nos fornece conhecimento, convicção, direção, alimento, segurança, ponto de apoio (*cf. Lc 5,5*), consolação, esperança, repreensão, correção e formação. Toda a escritura é inspirada por Deus e útil para ensinar, para convencer, para corrigir, para formar na justiça (*cf. 2 Tm 3,16*).

O Jejum

O jejum é expressão de fé, lembrando-nos de que a vida não é só nossa existência material. Na história das religiões, até mesmo nas religiões pagãs, o jejum desempenha um papel significativo. Pelo jejum, negamos a nós mesmos e dizemos ao Senhor: *Por minhas ações demonstro que sois supremo. Por minhas ações dou-vos graças por tudo que fizestes por mim.* Ao nos privarmos de alguns confortos materiais, nosso Espírito torna-se mais sensível à voz de Deus e fica fortalecido espiritualmente. *Voltei-me para Deus, meu Senhor, para suplicar-lhe com orações e rogos, com jejuns, em saco e cinza (Dn 9,3).*

A Penitência

A Penitência tem um grande significado. Ela nos leva à libertação de nossos pecados, pela fé que nos dá a conhecê-los, e ao propósito conseqüente de não ofender mais a Deus nem desagradá-lo. Neste sentido, o termo penitência é sinônimo de arrependimento. Antes de Cristo, ela era o único meio pelo qual os homens podiam alcançar o perdão dos pecados. A penitência nos leva a renunciar as nossas vontades, deixando-nos mais abertos para o Senhor agir em nossa vida (*cf. Mt 16,24*).

Eucaristia

A Eucaristia é a festa comunitária por excelência! É a grande celebração, pois nos faz reviver o mistério de Jesus, que dá sua vida por nós. É o lugar da ação de graças de toda a comunidade cristã. É por isso que, depois da consagração, o sacerdote diz: *Concedei que, alimentando-nos com o Corpo e o Sangue do vosso Filho, sejamos repletos do Espírito Santo e nos tornemos em Cristo um só corpo e um só Espírito.* Mas é também um momento íntimo em que cada um de nós é transformado pelo encontro pessoal com Jesus: *Quem come o meu Corpo e bebe meu Sangue, permanece em mim e eu nele (Jo 6,56).*

O Coordenador

É uma pessoa escolhida pelo Senhor, segundo a sua vontade. Não deverá, necessariamente, ser a pessoa de maior experiência em dinâmica de grupo nem que tenha dons extraordinários. A coordenação de uma reunião de oração não é um privilégio, mas uma responsabilidade. É um serviço e uma missão. É um carisma do Senhor que exige a correspondência pessoal e um compromisso de entrega total aos

irmãos. É papel do coordenador distribuir tarefas aos membros do núcleo, permitindo assim o crescimento dos mesmos. O coordenador, ao aceitar a responsabilidade que Deus lhe confiou, deve funcionar realmente como aquele que descobre e transmite à comunidade a vontade divina.

Qualidades do Coordenador

Dada a delicadeza desse ministério, o coordenador deve reunir certas qualidades que, por outro lado, são também dons de Deus. Nos Atos dos Apóstolos, bem como nas cartas de São Paulo encontramos a descrição detalhada dessas características. Assim, por exemplo, quando os apóstolos pediram à comunidade que escolhesse sete colaboradores para a obra do Senhor, recomendaram: *Irmãos, escolheis dentre vós sete homens de boa reputação, cheios do Espírito Santo e da sabedoria...* (cf. At 6, 1-7)

Cheio de Fé e do Espírito Santo

O coordenador deve ser obviamente um homem de fé. Uma fé tão palpável e contagiosa que possa ser facilmente descoberta pela comunidade como a desses sete homens cuja fé era tão manifesta que a comunidade primitiva pôde detectar com toda a clareza e facilidade. Todo mundo deve reconhecer a evidência da fé do coordenador, isto é, a sua entrega a Cristo, sua dependência d'Ele, sua capacidade de serviço e sua coragem para tomar a iniciativa de agir e resolver problemas como um ato de fé. Deve ser uma pessoa cheia do Espírito Santo, dócil nas suas emoções, atento às suas indicações e fiel às suas determinações. Que nunca decide por si mesmo, sendo um instrumento do poder de Deus. Naturalmente não existe o coordenador perfeito. Ninguém pode nem deve ter todos os dons e carismas do Espírito Santo. Deve, porém, manifestar todos os frutos da presença do Espírito (cf. Gl 5,22-23).

Homem de Boa Reputação

O coordenador de uma equipe deve ser reconhecido como tendo uma vida totalmente doada a Deus e um comportamento correto. São Paulo recomendava a Timóteo que os responsáveis pelas comunidades fossem homens de boa fama aos olhos dos de fora, para não cair em descrédito (cf. ITm 3, 6-7). Se é preciso ser reconhecido pelos de fora, com muito maior razão há de ser pelos de dentro.

Homem de Oração

Uma das qualidades imprescindíveis do coordenador deve ser sua profunda e contínua vida de oração pessoal. O relacionamento, em forma de oração pessoal, traz ao coração do coordenador a sabedoria da vida cristã no Espírito. O coordenador precisa ter o hábito da oração pessoal diária, encontrando tempo para orar. Tempo nobre. Tempo útil. Nunca o resto do tempo. O coordenador precisa orar cada vez de forma mais rica e profunda, enriquecedora e transformadora. Não pode cansar de aperfeiçoar sua oração pessoal diária, seu modo de se relacionar com Deus. Se o coordenador não for pessoa de oração pessoal diária, por certo não levará os participantes do seu grupo a serem pessoas de relacionamento diário com Deus, pela oração.

Cheio de Sabedoria e Conhecedor das Escrituras

Sabedoria aqui não significa ter muito estudo, feito faculdade, ter muitos conhecimentos humanos, científicos e culturais, mas significa ter uma visão clara do plano de Deus e realizá-lo. A sabedoria do coordenador exprime-se, antes de tudo, por uma vida pessoal vivida segundo o Espírito. A própria sabedoria de Deus se revela e se comunica pela sua Palavra. Bebe-se, pois, a sabedoria divina, bebendo os ensinamentos, mandamentos, conselhos, orientações e testemunhos apresentados por Deus nas Sagradas Escrituras. O coordenador precisa conhecer a Palavra em sua profundidade e alimentar-se dela diariamente.

Criatividade

Criatividade é a capacidade interior de criar, descobrir e inventar formas, meios, modos e instrumentos para fazer acontecer, no coração dos participantes do grupo, todas aquelas graças e bênçãos que o coordenador deseja fazer acontecer. Criatividade é aquela capacidade, jeito, estratégia, vivacidade de encontrar o melhor meio para fazer as graças e bênçãos chegarem aos corações dos irmãos do grupo. O coordenador precisa cultivar sua capacidade criativa. Pode enriquecê-la de diversos modos: Pedindo-a ao Espírito Santo, Observando e aprendendo de outros coordenadores criativo, buscando e estudando novas dinâmicas, exercícios e estratégias em livros apropriados, escritos para a função de coordenadores.

A criatividade do coordenador é necessária, em primeiro lugar, nas reuniões de oração. É nelas que atua semanalmente. Portanto, a reunião de oração é o momento mais propício para o coordenador cumprir sua missão, fazendo a graça acontecer.

Quem deve pregar no GOU?

É aquele que tem o chamado à pregação, que exerce o ministério/serviço da palavra. Pessoa dócil, submissa ao Espírito, que tenha vida de oração e que *tenha identidade carismática*. O pregador é uma pessoa guiada pelo Espírito Santo, com o objetivo único de conquistar as pessoas para Jesus. Deve ser uma pessoa madura na fé, animada pelo amor e amiga de Jesus, deve ser testemunha, ter zelo pelo Evangelho e deve viver o que prega.

O anúncio deve ser feito com poder, autoridade, audácia e desassombro. O núcleo deve orar pelo pregador, para que a pregação tenha eficácia na vida da comunidade. Deve o pregador se sustentar por meio da oração, preparar o caminho, endireitar as veredas, para que a Palavra seja proclamada, anunciada. Além disso, o pregador deve ser enviado pelo seu coordenador, pois o Papa Paulo VI nos ensina que evangelizar é uma atitude de Igreja. O pregador vai a serviço e em nome da Igreja.

Deve-se ressaltar que não é bom que o pregador seja um novato, um recém-convertido. É necessário que seja pessoa experimentada, que esteja vivendo um processo firme e decisivo de conversão. O núcleo deve buscar meios de formar pregadores dentro do seu quadro de servos. Só que isso deve ser feito em momento diferente das reuniões de oração. Um bom lugar são os encontros de final de semana.

A Bíblia deve ser utilizada largamente nos momentos de pregação e a comunidade deve ser incentivada a levar a Bíblia para as reuniões de oração. O anúncio deve sempre culminar com um compromisso por parte da comunidade, após a pregação. As pessoas devem sair com algo concreto para a vida. Finalmente, o tempo é fundamental. Deve-se achar o tempo ideal, de acordo com cada realidade. Não se pode tomar toda a reunião com a pregação, pois o Grupo é de Oração. Contudo, não se deve relegar o anúncio ao resto do tempo da reunião. É preciso conceder um tempo razoável para que se possa trabalhar a pregação, sem perder o tempo que seria destinado a aprofundar na oração.

Alguns lembretes para melhorar o anúncio da Palavra em nossos GOUs:

- a) Buscar usar uma única passagem Bíblica, quando for possível.
- b) Evitar leituras muito longas, que possam provocar desinteresse do que vai ser anunciado.

c) A leitura deve ser clara, deve ser proclamada com força e entusiasmo.

d) A leitura deve ser acompanhada pela comunidade.

e) Evitar que se fiquem fazendo perguntas para a assembléia (do tipo: que você acha disso?). O povo precisa receber um direcionamento, dúvidas já a temos de sobra.

f) A pregação deve levar a um compromisso concreto de vida. Muitos de nossos irmãos estão sumindo dos nossos Grupos de Oração porque não lhes foram apresentados desafios ou propostas de mudança de vida como: *de fato Deus me ama, eu não experimento o seu amor porque estou vivendo no pecado, preciso mudar meu proceder;* ou *o serviço do Grupo de Oração é muito importante. Por que eu não me dedico a ele? Vou buscar estar mais ativo na caminhada do GOU da minha faculdade, etc....*

Perfil do Pregador

O pregador é inserido na realidade do seu povo. O pregador não se aliena da realidade que o cerca. Ele é o profeta que anuncia a Boa Notícia do Reino do Pai, mas é também chamado a denunciar as más notícias que afligem os filhos de Deus. Ele sabe viver engajado no meio social que o cerca. Com sabedoria e equilíbrio pauta seu viver pela Palavra de Deus, testemunhando Jesus Cristo em todos os lugares.

Outro traço do perfil do pregador é sua fidelidade aos compromissos assumidos. É triste para uma comunidade ficar esperando um pregador e este, por motivos pessoais e sem avisar com antecedência, deixar o povo esperando. O pregador precisa ser uma pessoa responsável. Sempre que puder deve se preparar com antecedência para não ter que recorrer a improvisações.

O pregador é paciente e perseverante. E também é íntimo de Deus. O pregador fala a verdade e é o homem das boas aventuras (coração pobre – Deus é a riqueza do pregador -, é aquele que chora – Deus usa dele para consolar o seu povo -, é manso, é justo, é misericordioso, tem o coração puro, é pacífico, e aceita com amor ser perseguido por causa de Jesus). E o pregador tem visão do plano de Deus.

Passos para o desenvolvimento de uma pregação

“Uma boa prédica é composta de uma perfeita introdução, uma excelente conclusão e um desenvolvimento que as aproxime ao máximo²⁸.”

1- Introdução: Com a introdução o pregador tem a oportunidade de colaborar com a ação do Espírito Santo, no sentido de provocar no irmão-ouvinte um desejo sincero de ouvir e entender a pregação. Podemos dizer que a introdução é o cartão de visitas da pregação e do pregador. Conforme for a introdução, será a pregação. As finalidades da introdução são: abrir o apetite dos ouvintes, captar o seu interesse, obter a sua aceitação, ganhar a sua simpatia e atenção e demonstrar-lhes a importância do ensino. Deve ser breve, rica em conteúdo, comunicativa e dotada de uma alegria com sobriedade. Deve introduzir o pregador, o ensino e a motivação.

2- Desenvolvimento: seqüência lógica, passagens bíblicas, parábolas e testemunhos em confronto com a realidade atual. Desenvolver a pregação é fazê-la crescer. Ela já existe desde a introdução. No desenvolvimento vamos esmiuçar o assunto já delineado. É semelhante à ação de alguém que desenrola um novelo de linha. As mesmas idéias, jamais outras, que foram esquematicamente apresentadas na introdução, agora deverão ser desenroladas, tendo em vista a necessidade de compreensão dos ouvintes. Deve ter idéias lógicas, concatenação de idéias, clareza, precisão de linguagem, linguagem de uso atual, ter exemplos e ser vivencial.

3- Conclusão: Seu valor e finalidades estão em sua utilidade. Ela é útil para persuadir, para motivar uma resposta em forma de ação, para sanar dúvidas, para completar idéias que tenham permanecido obscuras durante a pregação, para fixar o ensino na memória dos irmãos-ouvintes. Devido ao incalculável valor da conclusão, é bom ter sempre em mente algumas de suas características. Elas são as mesmas da introdução. Destacaremos as seguintes: breve, alegre, motivante, dependente do Espírito Santo.

Pontos positivos em uma pregação

Descontração do palestrante, expressão corporal, boa dicção, tom de voz adequado, vocabulário adaptado ao público. Dialogar com o público, sem porém cansá-lo. Usar material audiovisual (cartazes, quadro, teatro). Simplicidade na linguagem: exemplos, testemunhos, estórias. Comparar o assunto com a Bíblia e citar acontecimentos vividos. Alegria e segurança durante a pregação. Cantar uma música adequada ao tema da palestra.

²⁸ José de Anchieta

Pontos negativos em uma pregação

Repetição de expressões (cacoetes) e ou palavras, testemunhos longos, estar muito preso a esquemas ou roteiros escritos, ser muito abrangente, ficar sempre parado no mesmo lugar, voltar sempre em pontos já colocados (repetição), não ter domínio do assunto, estar desatento, ficar confirmando o assunto com outras pessoas do público, não encarar o público (timidez), ser duro demais com o povo, palestra muito grande, não saber usar microfone, gritar ou falar baixo, falar muito rápido, usar muita gíria, usar termos vulgares e de duplo sentido, ser dramático.

A música no GOU

Ao longo da história, os discípulos de Jesus têm descoberto na música e no canto um meio excepcional para dialogar com Deus e confessar a fé. Jesus cantava hinos em companhia dos apóstolos (cf. *Mc 14,26*). Paulo também cantava, mesmo no cárcere (cf. *At 16,25; 1Cor 14,15*) e o recomendava às primeiras comunidades (cf. *Ef 5,1,19; Cl 3,16*). Somos um povo identificado pela alegria e espontaneidade. E, nesse sentido, a música exerce papel importantíssimo. É um veículo bastante eficaz para levar nosso coração direto ao interior do coração do Pai. É instrumento eficiente para abrir o coração dos membros da assembléia para o louvor, a oração, o perdão e a pregação.

Dentro da nossa realidade de Grupos de Oração Universitários, não devemos ficar presos por não termos um ministro de música. Mas sem instrumento musical pode haver um grupo de oração? A resposta é simples e objetiva: SIM. Existem muitos grupos que atrasam para iniciar porque “a pessoa que vai trazer o violão está atrasada”. Isso é injustificável. A música é um meio para a oração, não se limita a si mesma. A efusão do Espírito Santo acontece mesmo sem um instrumento musical. Se não existe ninguém preparado para ministrar a música, o GOU se realizará normalmente. A graça de Deus, com certeza, é maior do que a falta de um músico. Todavia, não podemos abrir mão dela se temos oportunidade e gente disponível para exercer tal ministério.

Todo GOU deve buscar ter um animador musical, alguém que preste o serviço de ajudar todos a louvar ao Senhor. Este será seu grande ministério: conduzir a assembléia ao louvor, por meio do canto. É necessário que seja uma pessoa de oração, que inspire unção, confiança, intimidade com Deus, que saiba sorrir e inspire

grande alegria, que seja dócil e obediente, que não perca a paciência, mesmo que alguns cometam enganos ou se distraiam.

É claro que além das qualidades anteriores deverá possuir bom ouvido musical, sentido de ritmo, voz segura e gestos apropriados. Durante a reunião de oração, os cantos devem ser colocados como peças certas e próprias dentro do conjunto da oração. Não podemos cantar qualquer canto a qualquer momento na reunião de oração. É preciso colocar o canto certo, na hora certa. Caso contrário, o canto dispersa e atrapalha. Além disso, a música precisa seguir a linha do tema e o assunto da oração. Durante o louvor alegre, vivo e forte, cabem cantos alegres e vibrantes.

Quando o louvor se acalma e entra em ritmo de profundidade, os cantos devem ser calmos e interiorizantes. Quando o grupo entra em silêncio de escuta, cessam os cantos, a não ser que surja um canto inspirado ou em línguas. O canto inspirado é iniciado pela moção do Espírito, por meio de uma pessoa em oração, de forma muito suave e leve. Ao ouvi-lo, os outros orantes assumem e o acompanham, entrando suavemente no conjunto com a sua própria melodia. Este início irá envolver e inspirar outros e mais outros até atingir a todos ou quase todos. O canto vai modulando suavemente, chegando a um auge moderado e diminui, chegando a um final suave e harmonioso. Trata-se de um canto muito mais criação do coração do que da inteligência. Enquanto o coração está envolto em Deus, cria-se e canta-se uma canção suave de amor, de adoração e de êxtase. É uma oração feita pelo Espírito, portanto, muito espiritual e poderosa.

Devemos buscar sempre o serviço da música. Muitos irmãos, que hoje são liderança na RCC, foram inicialmente tocados pela música ministrada com amor, unção e poder do Espírito. Os jovens são atraídos pela música e têm muito mais facilidade de se abrir, de soltar suas amarras quando, na reunião de oração, há uma música gostosa, prazerosa, que leva à oração. Vale lembrar que ministrar música não é dar show. É levar o povo a uma abertura de coração para a oração, preferencialmente a de louvor. Não precisamos de uma banda. Um violão é o suficiente, mas busquemos, sempre que possível, ter em nossas reuniões de oração a presença do ministério de música.

A música é importante subsídio que ajuda na acolhida inicial da reunião. É auxílio importante para a condução da oração; para se introduzir a pregação; para uma oração após o anúncio da Palavra, que introduz o compromisso da comunidade.

Quem está conduzindo a reunião de oração deve ficar próximo da música para facilitar a comunicação e formar unidade entre essas pessoas, para que conheçam o que uma e outra estão pensando. O coordenador da música deve participar da reunião de núcleo, para que saiba qual a direção, palavra, moção do Espírito para a reunião de oração e para que possa preparar as músicas em unidade com o que Deus falou na reunião de preparação no núcleo.

O ministro da música deve procurar estar bastante atento para não permitir quebras na oração. Um bom ministro acompanha o condutor da oração com unção para, no momento adequado, aumentar/diminuir o tom, auxiliar o alongamento do louvor, ajudar as pessoas a rezarem.

A reunião de núcleo

O núcleo de serviço do GOU deve reunir-se semanalmente, com dia e hora definidos, para melhor exercer seu apostolado. É nessa reunião que o núcleo vive Pentecostes e é essa experiência vivida na reunião de núcleo que irá transbordar na reunião de oração. Essa reunião deve ser composta de:

- Oração
- Programação da próxima reunião
- Avaliação da reunião passada
- Programação de partilhas (fora da reunião do núcleo)

Após a partilha, o coordenador, junto com os membros do núcleo distribuem as tarefas entre si e decidem quem vai fazer a pregação, coordenar a próxima reunião do GOU, animar e outras funções. A reunião de núcleo deve ser direcionada à reunião do grupo de oração. Todos os participantes precisam estar cheios da graça de Deus, pois o núcleo tem a tarefa de escutar a vontade do Senhor para a reunião que está sendo preparada. Se a escuta não acontece, o núcleo acaba caindo na improvisação.

Caminha mal o núcleo que dirige as reuniões de oração impulsionado por sentimentos, opiniões, necessidades de última hora. O núcleo não deve afirmar irresponsavelmente: “Na hora, o Espírito Santo inspira...” Por detrás desta afirmação, esconde-se a tentação da preguiça espiritual, que impede a realização de um trabalho sério e profundo. Esconde-se a tentação do iluminismo, que espera sempre a ação imediata e constante do Espírito Santo.

Deve ser feita uma avaliação da reunião passada, para que haja um crescimento dos membros do núcleo. Cada um deve se avaliar, de acordo com as observações que forem feitas por cada um dos membros. Deve-se tomar dois cuidados nessa avaliação. A primeira é não permitir que a avaliação se torne um jogo de acusações e justificativas. Não é o momento para se resolver diferenças pessoais. Deve-se simplesmente levantar o que deu frutos e o que pode dar mais frutos e como faremos para crescer. As partilhas que eventualmente digam respeito a pessoa(s), devem ser acolhidas e rezadas, não explicadas ou justificadas. Outro perigo é fazer uma avaliação superficial, tipo “foi bom” ou “poderia ter sido melhor”. É necessário levantar os pontos da reunião para que Deus possa aumentar nossa visão, como: “houveram manifestações dos carismas?”, “os louvores fluíram?”, “a música e a condução levaram o povo a orar e a louvar?”, etc..

É de grande importância que o núcleo promova encontros de partilha, que é mais que um trabalho em equipe. A partilha implica em uma certa revelação de si mesmo. Não se trata de uma transparência total em que se revela tudo, até o segredo do nosso ser, porque temos segredos que são só para Deus, ou só para os amigos mais íntimos, ou para o sacerdote. Os esposos têm entre si seus segredos que não são para revelar aos filhos nem aos outros membros da família. Nos encontros de partilha deve-se dizer o que se vive pessoalmente no dia-a-dia, mas a linha que separa o segredo pessoal do que se é para dizer aos irmãos é muito fina. É por isso que certas pessoas não conseguem partilhar ou elas se revelam totalmente, confessando-se mais ou menos comunitariamente e, por isso, se acomodam ou se fecham, incapazes de falar, com medo de se revelarem.

É bom entregar um pouco de sua pessoa aos outros para se dar a conhecer em suas intenções profundas e em suas dificuldades. É conhecendo-se assim, com suas dificuldades e suas fraquezas, que podemos, verdadeiramente, ajudar-nos mutuamente e encorajar-nos a uma fidelidade maior, partilhando as fraquezas e as dificuldades, pedindo ajuda e oração. É como um cimento para a equipe, é um apelo que liga uns aos outros e cria uma unidade. Descobre-se que precisamos uns dos outros para sermos fiéis e exercermos nossos dons. Se não houver essas ocasiões de partilha, onde acontecem os contatos pessoais, quando os membros do núcleo se revelam, corremos o risco de nos afastarmos uns dos outros e de nos tornarmos estranhos, não havendo mais um objetivo comum.

O que os membros do núcleo não devem fazer

- Deixar a reunião somente por conta de uma pessoa, ou seja, encostar-se e ficar apenas assistindo.
- Ir para a reunião mal-preparado, sem ter rezado o suficiente.
- Permitir o predomínio de petições.
- Permitir a quem quer que seja tomar conta do encontro.
- Usar música inadequada para o momento.
- Ler longos trechos da escritura e permitir longos testemunhos incoerentes.
- Estar desatento durante a reunião.
- Supor que as pessoas podem prosseguir sem orientação.

O que os membros do núcleo devem fazer

- Preparar-se cedo, ter tudo pronto no início de cada reunião.
- Procurar alcançar um alto nível de louvor.
- Aguardar a profecia.
- Manter a música avivada, para erguer os ânimos das pessoas.
- Desenvolver um bom senso de comunidade.

Conselhos para o núcleo durante a reunião de oração

Os membros do núcleo devem reunir-se minutos antes da reunião. Essa é a ocasião para pedir ao Senhor que faça deles um só corpo, para pedir a efusão do Espírito Santo sobre eles e sobre a reunião. Eles se ungem mutuamente e rezam uns pelos outros, para que todos sejam canais visíveis de seu amor. Já devem então estar ungidos pelo Espírito, prontos para dar início ao encontro de oração. Quem vem ao encontro precisa sentir-se bem acolhido. Exemplo: receber as pessoas com um abraço, na chegada (não é função apenas da acolhida, todos os servos deve ser acolhedores).

É de grande importância que o núcleo seja pontual ao iniciar a reunião de oração. O núcleo não deve deixar o povo esperando, pois o atraso gera indisposição no coração das pessoas. Devemos ser absolutamente fiéis e entregar aos presentes, da melhor forma possível o alimento da Palavra e da oração. Nenhum membro do núcleo pode dizer que vai para a reunião sem se preparar, esperando que o Espírito

Santo Ihe diga o que tem a dizer. Seria uma terrível falta de respeito às pessoas e ao próprio Espírito Santo.

Algumas considerações

Intercessão

O Senhor quer que Ihe apresentemos as nossas necessidades. É de se desejar que as petições sejam deixadas para o fim da reunião, depois que o Senhor tiver sido adorado e glorificado. Mas, às vezes, o peso das preocupações e a gravidade das necessidades sejam tais que, para muitos, se torna impossível louvar o Senhor com uma carga dessa natureza no coração. Por isso, no início da reunião, o coordenador deve sugerir ao grupo que entregue todas as preocupações ao coração de Jesus. Não há dúvidas de que, uma vez aliviados dessa preocupação, os participantes estarão mais dispostos e livres para glorificar o nosso Pai.

O GOU também deve ter um ministério de intercessão. Pessoas que tenham esse carisma e rezem pelo GOU, para que ele dê frutos e cumpra seu papel na comunidade na qual está inserido, que busque no coração do Senhor os direcionamentos e que insira toda a comunidade atendida pelo GOU no coração do Senhor. Esse ministério deve reunir-se pelo menos uma vez por semana para orar pelas necessidades do GOU e o responsável pelo ministério de intercessão deve fazer parte do núcleo e participar de sua reunião.

Partilha

É conveniente que, ao final da reunião, o coordenador do grupo, ajudado por sua equipe, sintetize a mensagem ou a ação principal da vontade do Senhor para a reunião. Quando há tempo e em ocasiões específicas, devemos promover, de acordo com a moção do Espírito, momentos de partilha entre a assembléia. Reunir o povo de quatro em quatro pessoas, por exemplo, para que elas partilhem entre si a Palavra que foi anunciada. Essa prática promove um grande aprofundamento tanto da pregação, quanto da oração.

Divulgação e Motivação

É fundamental divulgar o GOU e manter as pessoas motivadas para o serviço. Muitas opções e sugestões para divulgação estão disponíveis no site do MUR, e

também podem ser conseguidas partilhando-se experiências nas listas de discussão e buscando junto a outros GOU's²⁹.

Sugerimos também que sejam realizadas, pelo menos semestralmente, Experiências de Oração³⁰. As experiências de oração têm sido fundamentais para que muitos possam ser tocados por Deus pela apresentação do Kerigma, e os frutos têm sido muitas vidas convertidas e muitos servos para os GOUs.

²⁹ Buscar em www.universidadesrenovadas.com e também em e-mails pessoais junto a ENS

³⁰ Uma sugestão de roteiro para Experiência de Oração é apresentada no Anexo I, ao final dessa apostila

Grupo de Perseverança

Não basta despertar a fé e promover a experiência de pentecostes. O fiel deve ser conduzido ao crescimento e à formação. O objetivo final de toda evangelização é a formação da comunidade cristã e ela só é formada com a perseverança daqueles que foram evangelizados. Muitas vezes as pessoas não perseveram no GOU porque aí não é oferecido a elas um alimento adequado para sua evolução na espiritualidade.

O objetivo desse grupo é prover um espaço para que as pessoas que já passaram pela evangelização kerigmática (experiência de oração, seminário de vida no Espírito) e que seja fiel no GOU possa iniciar um caminho de aprofundamento na experiência pessoal do amor de Deus e do batismo no Espírito Santo, de dinamização da fé pessoal através de uma relação mais constante e intensa com Deus e de maior relacionamento com os irmãos, crescendo no amor e no serviço.

Os servos desse grupo devem, em comunhão com o núcleo do GOU, prover uma formação sistematizada e também o engajamento em ações da comunidade. Nesse sentido, os grupos de perseverança são espaços próprios para a colheita de novos líderes e servos para as diversas tarefas e ministérios da comunidade.

O grupo de perseverança deve ser a “forma” de cristãos experimentados na fé e no sofrimento, que impulsionarão os trabalhos do GOU e também daí podem nascer muitos outros serviços do GOU para a comunidade acadêmica (trotes solidários, grupos de apoio aos calouros/bixos, grupos de estudo – para ajudar especialmente os que tem dificuldade em alguma matéria - , entre outros.).

Conclusão

No dia em que julgarmos que já sabemos como dirigir a reunião de oração, já não seremos mais aptos a fazê-lo. Quem normalmente dirige a reunião deve prestar atenção nesse aspecto: quanto mais estivermos sendo usados pelo Senhor maior é o risco de cairmos no erro da vaidade. O que devemos reconhecer em primeiro lugar é a nossa impotência e confiar no poder de Deus que age mesmo nas nossas limitações.

Muitos acreditam que não serão capazes de dirigir uma reunião de oração. Estão apenas com parte da verdade, pois sozinhos, isto lhes seria realmente impossível. Mas enganam-se os que pensam que Deus nos pede unicamente aquilo que podemos realizar ou que está dentro das nossas capacidades. Não. Muitas vezes, Ele nos pede coisas que não podemos ou não sabemos fazer. É para que ponhamos toda a nossa confiança n'Ele e não em nós mesmos. Para que vivamos a fé dependendo totalmente do Seu poder e não de nossa capacidade.

Finalizamos esse material rogando ao Espírito que o capacite e o conduza nessa difícil, mas especial missão. E também elevamos a Deus nosso louvor, louvor a Deus porque Ele é sábio. Agradecemos a Deus, o sábio, que escolheu você e te ungiu e capacitou para a missão de realizar o GOU e encher a tua Jerusalém da doutrina do Senhor! Amém.

Referências Bibliográficas

APOSTILAS DA ESCOLA PAULO APÓSTOLO, RCC-BRASIL

BÍBLIA SAGRADA. Tradução dos originais mediante a versão dos monges de Maredsous (Bélgica). 65º ed. São Paulo: Ave Maria, 1989.

CANTALAMESSA, R., **A poderosa Unção do Espírito Santo**, 2º edição, Raboni, 1996.

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. São Paulo: Vozes e Loyola, 1993.

COMPÊNDIO DO VATICANO II: Constituições, Decretos, Declarações. Coordenação geral de Frei Frederico Vier, OFM. 18º ed. Petrópolis: Vozes, 1986.

CONCLUSÕES DA CONFERÊNCIA DE PUEBLA, *Evangelização no Presente e no Futuro da América Latina*. 8º ed. São Paulo: Paulinas, 1986.

DE GRANDIS, ROBERT. *Vem e Segue-me. A liderança na Renovação Carismática Católica*. 3 ed. Edições Loyola, São Paulo, 139p. 1992.

DOCUMENTO DO ENCONTRO EPISCOPAL LATINO AMERICANO. *A Renovação Espiritual Carismática Católica*. 2 ed. Edições Louva-a-Deus, Rio de Janeiro, 1988.

JAMARILHO, DIEGO. *O Ministério de Música*. 1ed. Edições Louva-a-Deus, Rio de Janeiro. 1984

MANSFIELD, P. G., *Como Um Novo Pentecostes*. 3º ed. Rio de Janeiro: Louva a Deus, 1995.

MARIOTTI, A. D. e SOUSA, R. J., MINISTÉRIO DE FORMAÇÃO DA RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA – BRASIL, *Grupos de Oração*, Módulo Básico, Apostila 3, São Paulo: Loyola.

PEDRINI, Pe. ALÍRIO. *Grupos de Oração - Como fazer a Graça Acontecer*. 3ed. Edições Loyola. São Paulo

PEDRINI, Pe. ALÍRIO. *Saiba Participar de Grupos Carismáticos*. Edições Loyola. São Paulo

PRADO FLORES, JOSÉ. *As Reuniões de Oração*. Edições Loyola. São Paulo. 1987

SANTO PADRE JOÃO PAULO II, *Encíclicas*, Edição Comemorativa do Jubileu de Prata do Pontificado do Papa João Paulo II 1978 - 2003. São Paulo: LTR, 2003.

SANTOS, I. S., *Dai-lhes vós mesmos de comer*, 1º ed. Belo Horizonte, 2004.

VALLE, Pe ISAC. Carismas, Manifestações da Presença e do Poder do Espírito Santo. 3 ed. Edições Louva-a-Deus, Rio de Janeiro, 137p. 1993.